

CATEDRAL DA RAINHA DA FLORESTA

CÉU DO MAPIÁ – AMAZONAS • BRASIL





CATEDRAL DA RAINHA DA FLORESTA

Céu do Mapiá, Amazonas, Brasil





IGREJA DO CULTO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL
PATRONO SEBASTIÃO MOTA DE MELO

**PRESIDENTE DO CONSELHO
SUPERIOR DOCTRINÁRIO**

Alfredo Gregório de Melo

**COMANDANTE DOS
TRABALHOS**

Valdete Gregório de Melo

PRESIDENTE

Roberto Bernardo do Nascimento

VICE PRESIDENTE

Ricardo Tadeu dos Santos

GESTOR EXECUTIVO

Rodrigo Dozzo

TESOUREIRA

Elizabeth Cristina Mendes

COORDENADOR TÉCNICO

Felipe Alcure

**COORDENADORA
ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO**

Nycia Christina da Silva

**ELABORAÇÃO - DEPARTAMENTO
TÉCNICO CIENTÍFICO**

Felipe Nogueira Bello Simas

Pedro Adnet Moura

Tom Adnet Moura

PROJETO GRÁFICO

Pedro Rutman Pagnoncelli

EDIÇÃO

Versão digital 2.0 - 15.09.2025



SUMÁRIO

1

2

3

4

5

6

7





APRESENTAÇÃO

“

*Eu venho da floresta
com meu cantar de amor
eu canto é com alegria
a minha mãe que me mandou*

”

**Mestre Raimundo
Irineu Serra**





Fotografia aérea do centro da Vila Céu do Mapiá, Floresta Nacional do Purus, Amazonas na década de 1990. Foto: Acervo CEDOC



Para a comunidade a igreja possui não apenas caráter religioso, mas também de integração comunitária, o ponto inicial e principal das relações sociais[...]

APRESENTAÇÃO

A Vila Céu do Mapiá, localizada na Floresta Nacional do Purus, Estado do Amazonas, é uma comunidade religiosa intencional fundada em 1983 que abriga a Igreja Matriz da ICEFLU – Igreja do Culto Eclético Fluente Luz Universal Patrono Sebastião Mota de Melo. Sede mundial de uma das principais vertentes da Doutrina do Santo Daime, foi fundada pelo seringueiro e líder espiritual Padrinho Sebastião, seguidor do Mestre Raimundo Irineu Serra. Desde a sua origem, a Vila se tornou um centro de peregrinação para membros de outras regiões do Brasil e do exterior. Após a passagem do Padrinho Sebastião para o plano espiritual em 1990, seu filho Alfredo Gregório de Melo (Padrinho Alfredo) assumiu a liderança religiosa desse movimento e deu continuidade à expansão da Doutrina pelo Brasil e pelo mundo.

Celebrando seus 50 anos no ano de 2025, a ICEFLU possui igrejas associadas em todo o Brasil e em diversos outros países. Essa expansão intensificou as visitas à igreja matriz que, além da necessidade de ser revitalizada, já era considerada limitada em seu tamanho, especialmente durante os festivais juninos e natalinos. Para a comunidade, a igreja possui não apenas caráter religioso, mas também de integração comunitária, sendo o ponto inicial e principal das relações sociais comunitárias, abrigando eventos em prol da saúde e do bem-estar dos moradores e visitantes da Vila Céu do Mapiá.

Vídeo - Catedral da Rainha da Floresta
São João 2023

Com grande empenho de lideranças e de toda a comunidade local, mediante auxílios técnicos e doações ofertadas pela irmandade mundial, a obra de ampliação da igreja se estendeu por 13 anos até a sua pré-inauguração na noite de São João, em 23 de junho de 2023, em uma grande festa, com a presença de autoridades, visitantes e amigos da Vila Céu do Mapiá. Desafios de engenharia, logística, captação de recursos, gestão e muitos outros fizeram parte desse intenso processo de obras na Vila Céu do Mapiá.

*Trabalho espiritual realizado na Catedral da Rainha da Floresta durante a sua pré-inauguração, na noite de São João, 23 de junho de 2023.
Foto: Marcos Vicentti*



Site ICEFLU Santo Daime
A Doutrina da Floresta

Ao longo do documento são disponibilizados links para acesso a vídeos, sites, relatórios e outros materiais produzidos ao longo desse período, clique nos ícones e saiba mais[...]

No embalo dos festejos do Centenário da Madrinha Rita Gregório de Melo, o presente documento tem por objetivo apresentar um relato das principais etapas e atividades relacionadas à renovação da Igreja Matriz da ICEFLU, a Catedral da Rainha da Floresta, como forma de compartilhar e celebrar essa jornada viva, dinâmica e desafiadora da realização do sonho de reunir a irmandade de Juramidam, para louvar e vivenciar os ensinamentos da Doutrina do Santo Daime na Floresta Amazônica.

Inicialmente, é apresentada uma caracterização geral da comunidade Vila Céu do Mapiá e da Floresta Nacional do Purus – FLONA do Purus, seguida por uma descrição resumida do projeto, das etapas construtivas e seus resultados, bem como dos esforços investidos em benefício do fortalecimento da comunidade. Por fim, são tecidas algumas considerações sobre aspectos a serem observados visando potencializar os efeitos positivos desse importante empreendimento material e espiritual.

Como foram muitos os colaboradores e colaboradoras em diversos momentos dessa bela e desafiadora história, evitou-se ressaltar nomes, mas fica o verdadeiro reconhecimento a cada irmã, cada irmão que se empenhou e colaborou das mais variadas formas.

Ao longo do documento são disponibilizados links para acesso a vídeos, sites, relatórios e outros materiais que ilustram e ajudam a celebrar mais um ciclo importante da história viva da Vila Céu do Mapiá e de toda a irmandade. Clique nos links e logomarcas e acesse mais detalhes das realizações ocorridas até o momento.



*Fotografia das Madrinhas Rita e Júlia no hinário de celebração do aniversário de 90 anos da Madrinha Rita, em 25/06/2015.
Foto: Rafael Oliveira*



1 A VILA CÉU DO MAPIÁ

“

*Eu sou brilho do sol
Eu sou brilho da lua
Eu brilho na floresta
porque ela me pertence*

”

**Padrinho Sebastião
Mota de Melo**





*Fotografia do igarapé Repartição,
com destaque para a coloração
avermelhada de suas águas
Foto: Christian Costa*

A VILA CÉU DO MAPIÁ

A Vila Céu do Mapiá foi fundada às margens do igarapé Mapiá, afluente da margem esquerda do rio Purus, no município de Pauini, Amazonas, Brasil. Pautada no princípio de um modo de vida autossustentável, em harmonia com a floresta, a comunidade se organiza atualmente por meio de diversas instituições e grupos sociais. Assim, busca-se favorecer, a partir da vida comunitária, o desenvolvimento espiritual dos indivíduos à luz e prática dos ensinamentos da Doutrina do Santo Daime.

**Revista 40 anos da Vila
Céu do Mapiá**
português

Ao longo de pouco mais de 40 anos, a Vila cresceu, contando atualmente com cerca de 600 moradores, e se consolidou enquanto sede mundial do Santo Daime, no seguimento do Padrinho Sebastião. Imersa em meio a exuberantes florestas, igarapés e uma grande diversidade de fauna e flora, a comunidade busca viver e prosperar em harmonia com a natureza. Os moradores são acolhedores e hospitaleiros, recebendo visitantes de todo o mundo para conhecer sua cultura e seu estilo de vida.

**Revista 40 anos da
Vila Céu do Mapiá**
inglês

Do ponto de vista econômico, a comunidade experienciou em seus primeiros anos um sistema essencialmente comunitário, quando não havia a circulação de dinheiro. Nesse tempo, as pessoas se organizavam em frentes de trabalho coletivo que garantiam a produção de alimentos, a construção das

Imersa em meio a exuberantes florestas, igarapés e uma grande diversidade de fauna e flora, a comunidade busca viver e prosperar em harmonia com a natureza.

moradias, o cuidado e a educação das crianças e a prática religiosa. Os excedentes da produção e a borracha extraída da floresta eram levados até a cidade de Boca do Acre, onde eram vendidos para aquisição de produtos essenciais como sal, óleo, combustível, entre outros. Com o passar do tempo e a chegada de novos moradores e visitantes, as relações de trabalho foram se modificando e o tecido social se complexificando.

Atualmente, a geração de renda advém principalmente dos fluxos relacionados à peregrinação religiosa, sendo composta também por aposentadorias, salários de profissionais concursados, programas sociais, projetos locais e da prestação de serviços em regime de diárias e empreitadas. O apoio da irmandade daimista do Brasil e do exterior, por meio da realização de campanhas solidárias e projetos socioambientais é um componente essencial na geração de recursos para a comunidade, em especial nos casos de necessidades de saúde e de assistência social de maneira geral.

Devido à sua localização remota e à ausência de infraestrutura convencional de eletricidade, a Vila Céu do Mapiá depende principalmente de sistemas individuais de geração de energia, como painéis solares e geradores a diesel e gasolina. O isolamento geográfico e a ausência do poder público levaram, ao longo do tempo, à criação de soluções locais para acessar outros serviços básicos, como a gestão de resíduos sólidos, o saneamento, a saúde e a educação. Graças ao esforço dos moradores locais e à ampla rede de apoio, a comunidade conseguiu estruturar um posto de saúde e a Escola Estadual Cruzeiro do Céu. Iniciativas como a Santa Casa de Cura Padrinho Manoel Corrente e o Centro Medicina da Floresta reforçam o atendimento de saúde da comunidade.

Vídeo Institucional da Vila Céu do Mapiá
celebração 40 anos

Atualmente Céu do Mapiá faz parte da Rede Global de Ecovilas.

Com o passar dos anos, muitas foram as iniciativas realizadas direcionadas à sustentabilidade em seus diversos níveis. Em 2004, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC), através de um processo participativo que resultou no fortalecimento da visão e missão da comunidade, na organização de grupos de ação em áreas estratégicas, e na formação do Grupo de Trabalho interinstitucional (GTI) - a principal instância deliberativa comunitária, com representações das diferentes organizações atuantes na Vila.

Em 2013, a comunidade recebeu o curso AmaGaia, um processo de formação e planejamento integrado participativo para a sustentabilidade comunitária. Baseado no currículo de Educação para o Design de Ecovilas (EDE), da organização internacional *Gaia Education*, o curso promoveu a conexão da comunidade ao movimento global das Ecovilas, e a Vila Céu do Mapiá passou a integrar a Rede Global de Ecovilas. Entre os anos de 2018 e 2020, ocorreu o Programa AmaGaia, que apoiou a captação de recursos e a realização de um conjunto de ações e projetos para fortalecer a comunidade em suas quatro dimensões: social, econômica, ecológica e cultural.



Registro do primeiro Encontro Herdeiros do Padrinho, focado no engajamento e motivação da juventude local. Foto: Rafael Gomes



Vista aérea da Vila Céu do Mapiá com destaque para a imensidão florestal que a circunda. Foto: Pedro Adnet



2 FLORESTA NACIONAL DO PURUS

“

*O jardim é a floresta
que o nosso pai criou
feliz serão aqueles
que souber dar o seu valor*

”

**Padrinho Alfredo
Gregório de Melo**





*Vista aérea da extensa
cobertura florestal que
compõe a FLONA do Purus.
Foto: Pedro Adnet*



**O objetivo geral
da FLONA é
“promover o
uso múltiplo
sustentável dos
recursos naturais
e a pesquisa
científica [...]”**

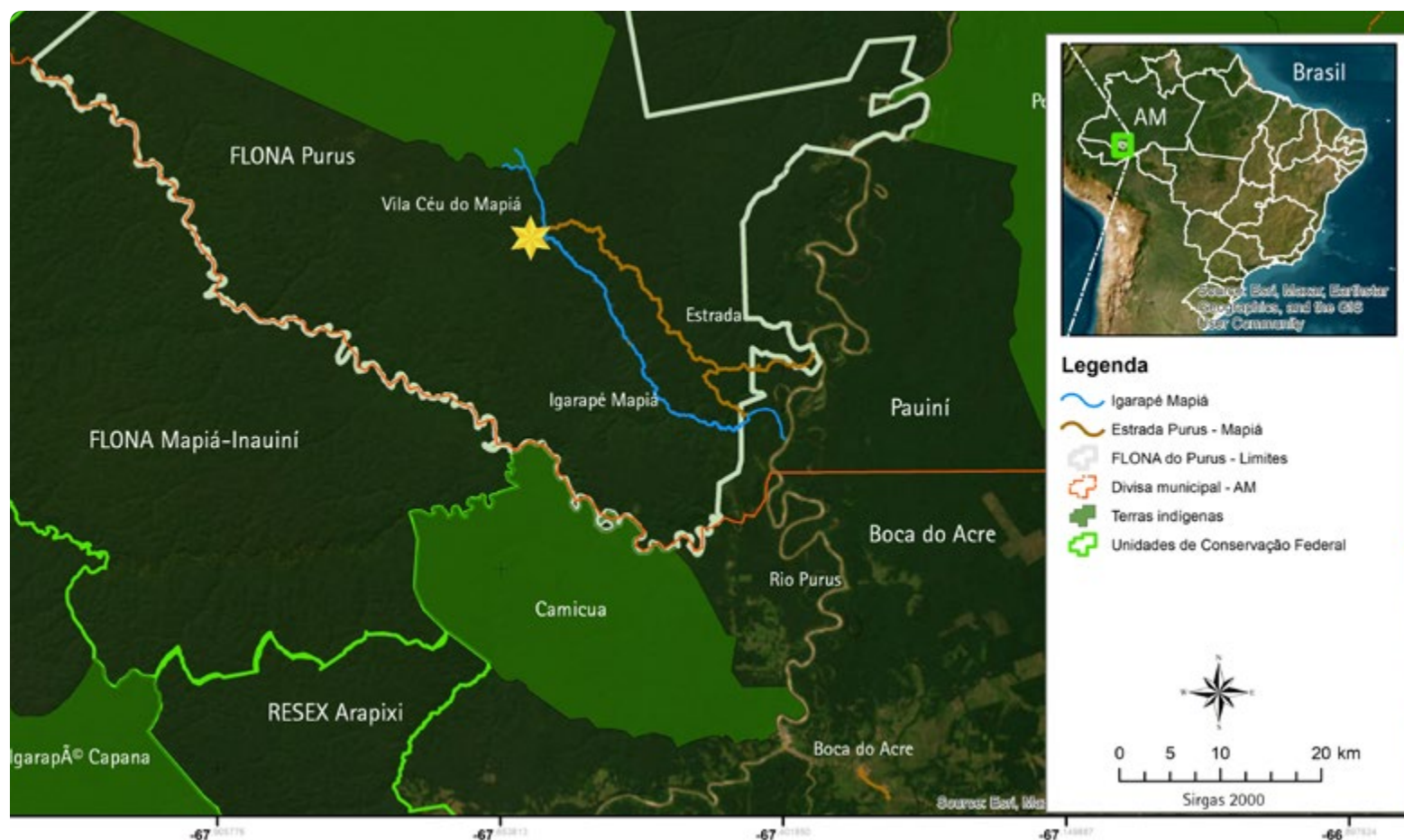
FLORESTA NACIONAL DO PURUS

Seis anos após a fundação da comunidade, foi criada, em 1989, a FLONA do Purus, estando a Vila Céu do Mapiá em sua porção central. As FLONA são Unidades de Conservação (UCs) da categoria Uso Sustentável, compostas por terras públicas que permitem a presença de comunidades pré-existentes à criação da unidade e o uso sustentável dos recursos naturais. A gestão da FLONA do Purus é de responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a partir de seu escritório regional na cidade de Boca do Acre (AM), e deve ser compartilhada com as organizações comunitárias. Os objetivos, diretrizes e normas de gestão da FLONA do Purus são determinados pelo seu Plano de Manejo, publicado em 2009, elaborado com grande participação e apoio de amigos e parceiros do Céu do Mapiá.

O objetivo geral da FLONA do Purus é “promover o uso múltiplo sustentável dos recursos naturais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações residentes com a valorização da cultura autóctone”.

Um dos elementos centrais de seu plano de manejo é o Zoneamento, que organiza espacialmente o território e estabelece as áreas nas quais se permite a presença e o desenvolvimento da ocupação humana, o uso dos recursos

florestais, as áreas de preservação etc. A área correspondente à Vila Céu do Mapiá é estabelecida como Zona Populacional 3, localizada junto à confluência entre os igarapés Repartição e Mapiá.



Mapa de localização da Vila Céu do Mapiá, da FLONA do Purus e das demais Unidades de Conservação e Terras Indígenas localizadas no entorno.

Um dos pontos de destaque da FLONA do Purus é que a maior parte da sua população é adepta do Santo Daime, sendo responsável pela manutenção deste patrimônio cultural ancestral da Amazônia, expresso no conhecimento etnoecológico sobre o uso da Ayahuasca. Assim, o Plano de Manejo apresenta como diretriz o fortalecimento e a estruturação das atividades relacionadas à intensa e crescente visitação de caráter ecológico e religioso. Isto está em conformidade com a Resolução CONAD 01/2010 que prevê,



Resolução 01/2010 do CONAD

no item 4 das conclusões dos "Princípios Deontológicos para o Uso Religioso da Ayahuasca": "os intercâmbios legítimos dos membros das entidades religiosas com suas comunidades de referência".



Plano de Manejo da FLONA do Purus vol 1

A obra de reforma e ampliação da igreja matriz da ICEFLU, enquanto infraestrutura central para as atividades religiosas, alinha-se ao planejamento estabelecido para a FLONA do Purus. Sendo uma obra sem previsão de supressão de vegetação e nem alterações no uso do solo, foi obtida uma anuência formal da Chefia da FLONA do Purus para a sua realização, assim como para promoção de reformas e melhorias na estrada que conecta a Vila ao rio Purus.



Plano de Manejo da FLONA do Purus vol 2

Acesse o Plano de Manejo e obtenha um rico detalhamento sobre a FLONA do Purus e as comunidades que nela vivem.



Anuência da Chefia da FLONA com relação a obra

Morador da FLONA retornando para casa pelo igarapé Mapiá. Foto: Pedro Adnet





*Fotografia aérea da Unidade de Manejo Florestal
da Vila Céu do Mapiá, FLONA do Purus, AM.
Foto: Pedro Adnet*



3 O PROJETO DA NOVA IGREJA MATRIZ

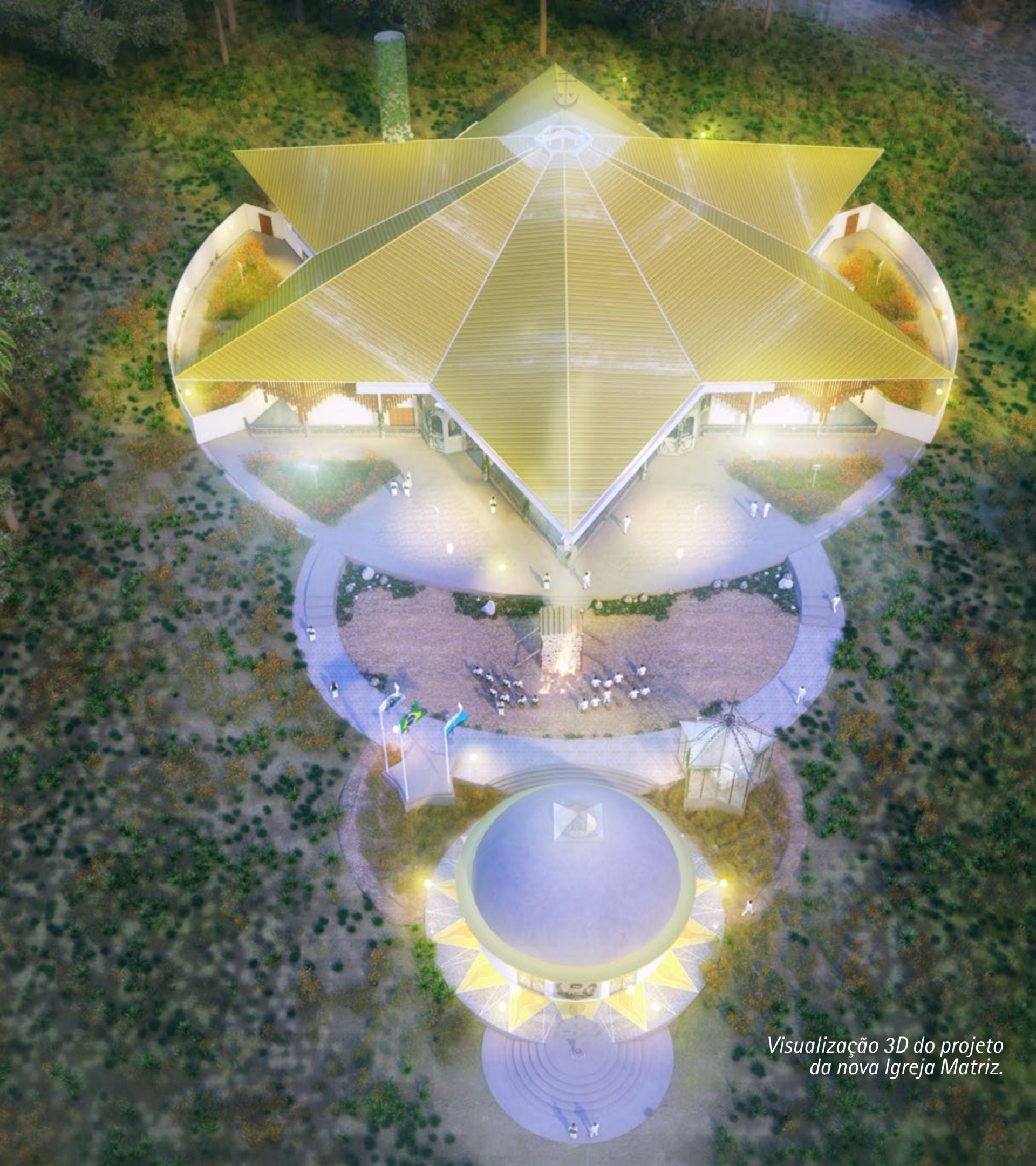
“

Eu como filha de vós dentro deste salão eu quero seguir com vós de todo o meu coração

”

Madrinha Cristina Raulino





Visualização 3D do projeto da nova Igreja Matriz.

O PROJETO DA NOVA IGREJA MATRIZ

Vídeo CEDOC - Catedral da Rainha da Floresta

A igreja matriz sempre foi elemento agregador no movimento comunitário da Vila Céu do Mapiá e da irmandade mundial da ICEFLU. Nela são realizados os principais trabalhos espirituais e outros importantes eventos sociais e culturais de convivência comunitária. Um ano após a fundação da Vila, em 1983, os comunitários ergueram sua primeira igreja, na praça central. Tratava-se de uma construção simples, com paredes de paxiúba, chão batido e cobertura de palha de caranaí. Por seu pequeno tamanho, a igreja logo precisou ser substituída. Prevendo o crescimento da Vila e do fluxo de visitação, o Padrinho Sebastião iniciou a construção da Igreja Matriz entre os anos de 1987/89, com o formato de um dos principais símbolos da

doutrina, a estrela de seis pontas.



Vista aérea da antiga Igreja Matriz, construída entre os anos de 1987 e 1989. Foto: Acervo CEDOC

A estrutura foi feita com madeiras nobres como itaúbas, maçarandubas, cedroranas e cedros, que foram bravamente colhidas, desdobradas e arduamente transportadas com apoio de tração animal nas trilhas da floresta até a Vila.

Uma grande conquista para a comunidade, construída pelas mãos de seus próprios carpinteiros e moradores. Com ótima acústica, esse primeiro templo possuía um salão central hexagonal com diâmetro de 26 m, e uma área total de 500 m², com capacidade para cerca de 600 pessoas.



Construção da antiga igreja, no final dos anos 80, utilizando-se a madeira e a força de trabalho locais. Foto: Acervo CEDOC.

No entorno da igreja, com o passar dos anos, foram construídos os túmulos dos Padrinhos Sebastião, Manoel Corrente, Chico Corrente, Madrinha Cristina Raulino e Padrinho Manoel Gregório, espaços que possuem grande importância para os membros da Doutrina do Santo Daime, onde muitos vão prestar homenagens e orações em suas memórias.

Projeto inicial



Projeto arquitetônico plantas e memorial descritivo

Fotos 3D e maquete iniciais do projeto da nova igreja

Após um período áureo ligado à expansão da Doutrina pelo mundo, evidenciou-se a necessidade de revitalização da estrutura da igreja que, 20 anos depois de sua construção, já se encontrava em processo de deterioração natural podendo trazer com o tempo riscos à segurança das pessoas. Naquele momento, a visão de que "a irmandade vai crescer e muitos irão chegar", motivou o sonho de se construir uma estrutura com capacidade de receber um número maior de pessoas.

Em 2009, foi iniciada a elaboração do projeto para reforma e ampliação da igreja Matriz. Um dos objetivos do novo projeto era retirar da estrutura a coluna central, a fim de permitir uma visão geral do salão, por meio de um "vão livre". A proposta inicial consistia em uma nova estrutura, com pilares de sustentação de concreto e estrutura do telhado de madeira.

A concepção arquitetônica da nova matriz buscou reduzir impactos ambientais locais através da adequação da obra ao espaço existente, conservando a integridade da paisagem local. A permanência da Igreja no mesmo terreno evitou a supressão da vegetação nativa e maiores operações de terraplenagem. As diretrizes do projeto objetivavam: reduzir o consumo de energia e de água; realizar o tratamento e reutilizar as águas descartadas; fazer uso de energias renováveis; utilizar materiais duráveis e leves, com tecnologias apropriadas; além de gerar compensações ambientais e benfeitorias de apoio à Vila.

Vídeo sobre a obra e a captação de recursos

O INE desenvolve e fomenta projetos que vão ao encontro de ações regenerativas e sintrópicas, para uma transformação que visa o desenvolvimento do ser humano e seu envolvimento com a natureza.

Diversas campanhas foram realizadas junto às igrejas filiadas buscando reunir os recursos necessários para a obra que, entre os anos de 2010 e 2016, ficou sob a responsabilidade dos construtores da comunidade. Nesse período, muitas vezes em regime de mutirão, foram construídas as fundações, alicerces, colunas, pilastras e vigas em concreto armado, que deram origem a uma grandiosa estrutura em forma de estrela.

Na etapa de construção do telhado, constatou-se que a sua complexidade transcendia a capacidade dos construtores locais, sendo necessária a contratação de empresas especializadas em obras de grande porte. Em consulta técnica à Engenharia Civis membros da Doutrina, foi reavaliada a estratégia construtiva optando-se por utilizar estrutura metálica no telhado, ao invés de madeira. A partir de então foram contratadas empresas de engenharia, que se sucederam na execução das diferentes etapas do projeto. Deu-se início a uma série de investimentos não só na obra, mas em toda a estrutura comunitária, graças ao apoio financeiro da irmandade mundial, em especial do Instituto Nova Era de Desenvolvimento Socioambiental (INE).

Como parte desta grande obra, para além da construção em si, houve o investimento no fortalecimento institucional da ICEFLU, foram fomentados diversos projetos socioambientais e realizadas melhorias em infraestruturas comunitárias na Vila Céu do Mapiá e sua área de influência.

Boletim de notícias INE
edição 1

Boletim de notícias INE
edição 2

INE
INSTITUTO
NOVA
ERA

Logotipo do Instituto Nova Era



Maquete do projeto da nova Igreja Matriz.
Autor: Sílvio Galvão



4 AS ETAPAS DA OBRA

“

*O templo
sendo cada um
o Mestre continua ensinando*

”

**Padrinho Alfredo
Gregório de Melo**





*Vista aérea da estrutura de concreto em formato de estrela com a geodésica no centro, onde foram realizados muitos dos trabalhos espirituais no período da obra.
Foto: Pedro Adnet*

ETAPAS DA OBRA



Vídeo - A Igreja da Floresta

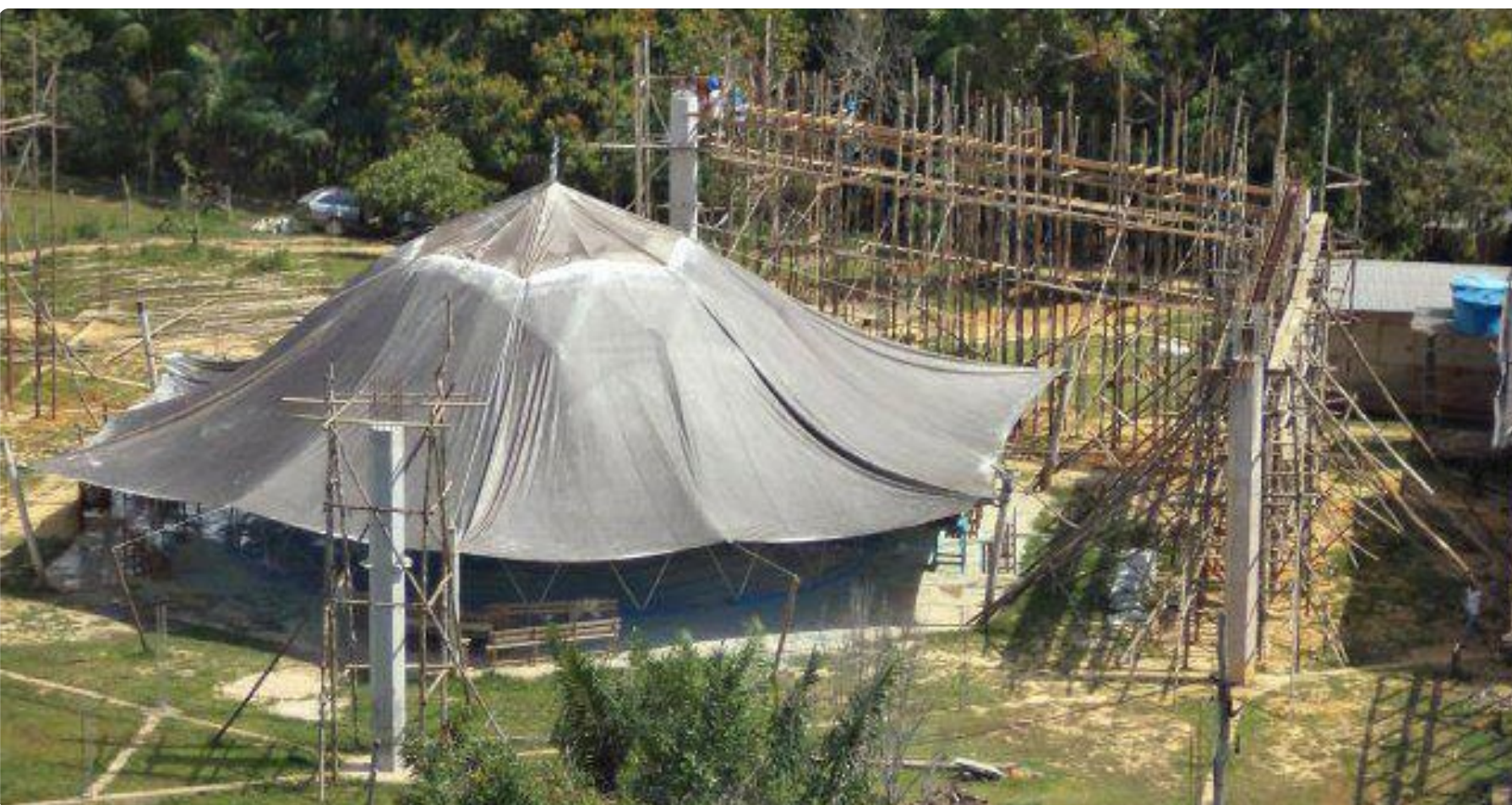
Na virada do ano de 2010/11, foi realizado o último trabalho na antiga igreja. Naquele momento, sob a coordenação do Padrinho Alfredo junto com os construtores da comunidade, a obra já havia sido iniciada com a desmontagem da estrutura e com a abertura e construção das fundações e alicerces. Uma obra grandiosa, feita com uma estrutura extremamente simplificada, com andaimes de madeira e muitas vezes em regime de mutirão.

Durante esse período (2011 a 2016), os trabalhos espirituais passaram a ser realizados em uma geodésica instalada na área do salão principal que, apesar da simplicidade, marcou um período importante da comunidade, unida para realização dessa grande obra.

Nos tópicos a seguir são apresentadas de forma sucinta as principais etapas de construção da nova igreja matriz, entre os anos de 2017 e 2025.

Análise, estudo e compatibilização dos projetos estruturais.

Uma vez constatada a necessidade de um trabalho especializado de engenharia, foram contratadas empresas que iniciaram seus trabalhos com a realização de estudos direcionados à avaliação da estabilidade dos solos e da integridade das estruturas de concreto construídas até então. A partir desses estudos, realizados nos anos de 2018 e 2019, foram elaborados os projetos técnicos para o redimensionamento das fundações, reparo e reforço dos pilares e construção do telhado, agora em perfis metálicos.



Vista da etapa de construção da estrutura principal em formato de estrela, feita em concreto pelos comunitários. Foto: Acervo CEDOC



Vídeo - Obra da Igreja da Floresta no Céu do Mapiá

Preparação de estruturas para alimentação e hospedagem

Entre os anos de 2017 e 2023, empresas construtoras especializadas se sucederam na realização da obra, o que implicou na presença de mão-de-obra externa, com um contingente de, em média, 30 trabalhadores, ao longo de 6 anos. Para isso foi preparada uma estrutura de refeitório a partir da reforma e equipagem da cozinha geral comunitária e da mobilização de uma equipe de cozinheiras locais. Para viabilizar a estadia dos trabalhadores e posteriormente de visitantes, foram revitalizadas e ampliadas as pousadas e hospedarias locais.

Transporte de materiais e equipamentos

Somado ao desafio construtivo em si, relacionado ao formato e dimensões da catedral, o isolamento da Vila, que dista cerca de 100 km por via fluvial da cidade mais próxima (Boca do Acre, AM), representou um dos principais obstáculos para a concretização da obra. Estima-se que foram transportadas mais de 400 toneladas de materiais de construção e equipamentos.

O acesso à FLONA do Purus se dá por meio fluvial, através do rio Purus. Já para acessar a Vila Céu do Mapiá, localizada na porção central da FLONA, há duas opções partindo do rio Purus, uma fluvial e outra terrestre.

Estima-se que foram transportadas mais de 400 toneladas de materiais de construção e equipamentos.

Via fluvial

A via fluvial se dá pelo igarapé Mapiá, percorrendo distância de cerca de 57 km desde o rio Purus. Estreito, sinuoso, com troncos de árvores submersos e bancos de areia, cercado por vegetação densa, o igarapé representa extremo desafio para navegação e transporte de cargas pesadas.

Toda a logística local está diretamente relacionada e dependente do regime pluviométrico. Na época seca (julho a outubro), o nível de água nos rios e igarapés fica tão baixo que a navegabilidade é restrita apenas a embarcações de pequeno porte, em geral pequenas canoas e botes de alumínio com motor de rabeta, adaptadas para navegar em águas rasas. No auge do período de estiagem o nível do igarapé é tão reduzido que a capacidade de transporte de cargas chega a ser de no máximo 500 kg/barco.

Registro de uma das muitas viagens de balsa transportando materiais e equipamentos pelo rio Purus. Foto: Iberê Perissé



A navegabilidade é potencializada no período de novembro a junho, correspondente à época das cheias dos rios na região. No entanto, mesmo nesse período, no igarapé apenas embarcações de pequeno porte conseguem navegar, capazes de transportar cargas de até 4.000 kg. Balsas e barcos de médio porte navegam apenas no rio Purus.

Foi necessário um enorme esforço logístico e tais operações só foram possíveis graças ao trabalho dos moradores locais, com ampla experiência na convivência com essas condições adversas.

Cargas menores, de maneira geral, foram transportadas pela via fluvial aproveitando os períodos de maior nível dos rios. Para melhorar as condições foram realizados diversos mutirões de limpeza do igarapé, com o corte e remoção de árvores caídas. Foi necessário um enorme esforço logístico e tais operações só foram possíveis graças ao trabalho dos moradores locais, que possuem ampla experiência na convivência com o igarapé Mapiá e com o rio Purus.

Via Terrestre

Para viabilizar o transporte de veículos e máquinas e materiais de grande porte, foi necessário reformar por diversas vezes a estrada existente que, com 43 km de extensão, conecta por via terrestre a Vila Céu do Mapiá às comunidades Fazenda São Sebastião e praia Dom João, às margens do rio Purus. Contudo, no período das chuvas essa estrada se torna praticamente intransitável.

Foi necessário realizar diversas melhorias, como a abertura de um novo acesso ao rio Purus, no local conhecido como Praia Dom João; o alargamento, reafeiçoamento e compactação do leito da estrada nos trechos com melhores condições; a abertura de contornos (conhecidos localmente como arrodeios) em locais onde as condições de tráfego já não eram mais viáveis devido a presença de atoleiros profundos; e a construção de uma nova ponte na Vila, com estrutura reforçada para permitir a travessia dos caminhões e equipamentos sobre o igarapé Mapiá.



Vídeo - Etapa Final da Obra da Igreja Matriz do Santo Daime no Céu do Mapiá

No túmulo dos Padrinhos Sebastião, Manoel Corrente e Chico Corrente foi instalada uma cobertura metálica que oferece conforto térmico e uma acústica especial.

*Fotografias aéreas das etapas de construção dos túmulos dos Padrinhos e das estruturas em alvenaria no entorno do salão.
Fotos: Pedro Adnet*



Retomada das obras

Na medida em que os materiais eram transportados e enquanto eram projetados o telhado e os reforços estruturais, foram iniciadas as construções de parte das estruturas de alvenaria, muros laterais, acessos, áreas de apoio, instalações elétricas e hidráulicas. A instalação das esquadrias, cerâmicas, louças e demais acabamentos dos banheiros e áreas de apoio foram finalizadas junto com a construção do telhado.

Construção dos túmulos e áreas externas

Conforme previsto no projeto, os túmulos foram revitalizados, ganhando novas formas e acabamentos. Foram redimensionados, revestidos com placas de mármore e decorados especialmente. No túmulo dos Padrinhos Sebastião, Manoel Corrente e Chico Corrente foi instalada uma cobertura metálica que oferece conforto térmico e uma acústica especial, enquanto nos túmulos do Padrinho Manoel Gregório e da Madrinha Cristina Raulino, foi construído um gazebo metálico, decorado posteriormente com plantas ornamentais.



**Boletim - Obra da Catedral
no Céu do Mapiá**



Vídeo Boletim da Obra
visita dos moradores



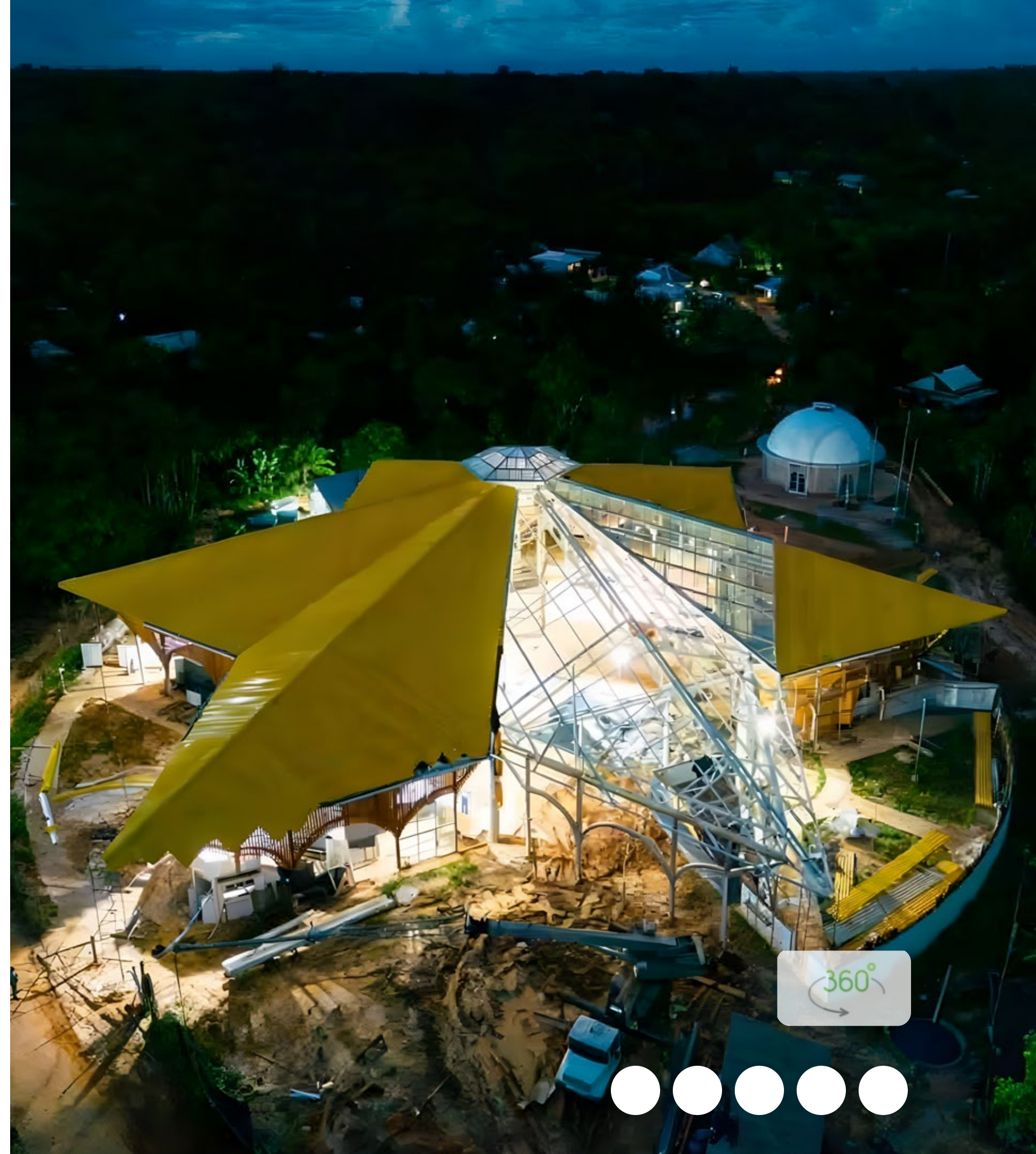
Vídeo Boletim da Obra
maio 2023

*Fotografias aéreas do
período final da obra - etapa
de instalação dos estruturas
do telhado metálico.
Fotos: Iberê Périssé*



Montagem do telhado

Após uma longa etapa de planejamento visando atender às necessidades estruturais e o desenho da catedral, seguida da fabricação, transporte e pintura final das peças metálicas em aço, do reforço das fundações e instalação de pilares estruturais, foi enfim realizada a montagem das vigas, treliças e armações secundárias do telhado, seguindo com a instalação das telhas metálicas termoacústicas de cor amarela, com alta resistência e durabilidade. Essa etapa representou um momento muito aguardado, pois a partir de então a igreja já poderia receber os acabamentos necessários para iniciar seu funcionamento.



Acabamentos

Após um período intenso de obras, a expectativa pela inauguração da igreja era grande, e com a instalação do telhado havia a real possibilidade de iniciar o uso do espaço para os trabalhos espirituais, ainda que com partes da construção pendentes. Foi realizada a pintura das paredes, a decoração lateral do telhado em madeira, a instalação do piso, das louças e esquadrias nos banheiros, no escritório, no quarto do daime, almoxarifados, mezanino, entre outras.

A catedral estava então em condições de iniciar seu funcionamento, ainda que em caráter de "pré-inauguração" e foi então entregue para a comunidade restando a conclusão de parte dos acabamentos, que demandam mais tempo e recursos. Merecem destaque nesse processo as ações de revitalização da mesa e mais recentemente da porta da antiga igreja, verdadeiras obras de arte de escultura em madeira.

Ações finais para completar a estrutura, como a instalação do piso no salão principal, confecção dos jardins, aplicação de revestimentos nos pilares e a decoração em si, estão sendo realizadas continuamente pela própria comunidade, contando com a colaboração da irmandade mundial ligada à ICEFLU.



Registro fotográfico obtido durante o hino da confissão, no trabalho de pré-inauguração, noite de São João, 23/06/2023. Foto: Marcos Vicenti

Instalação do piso do salão

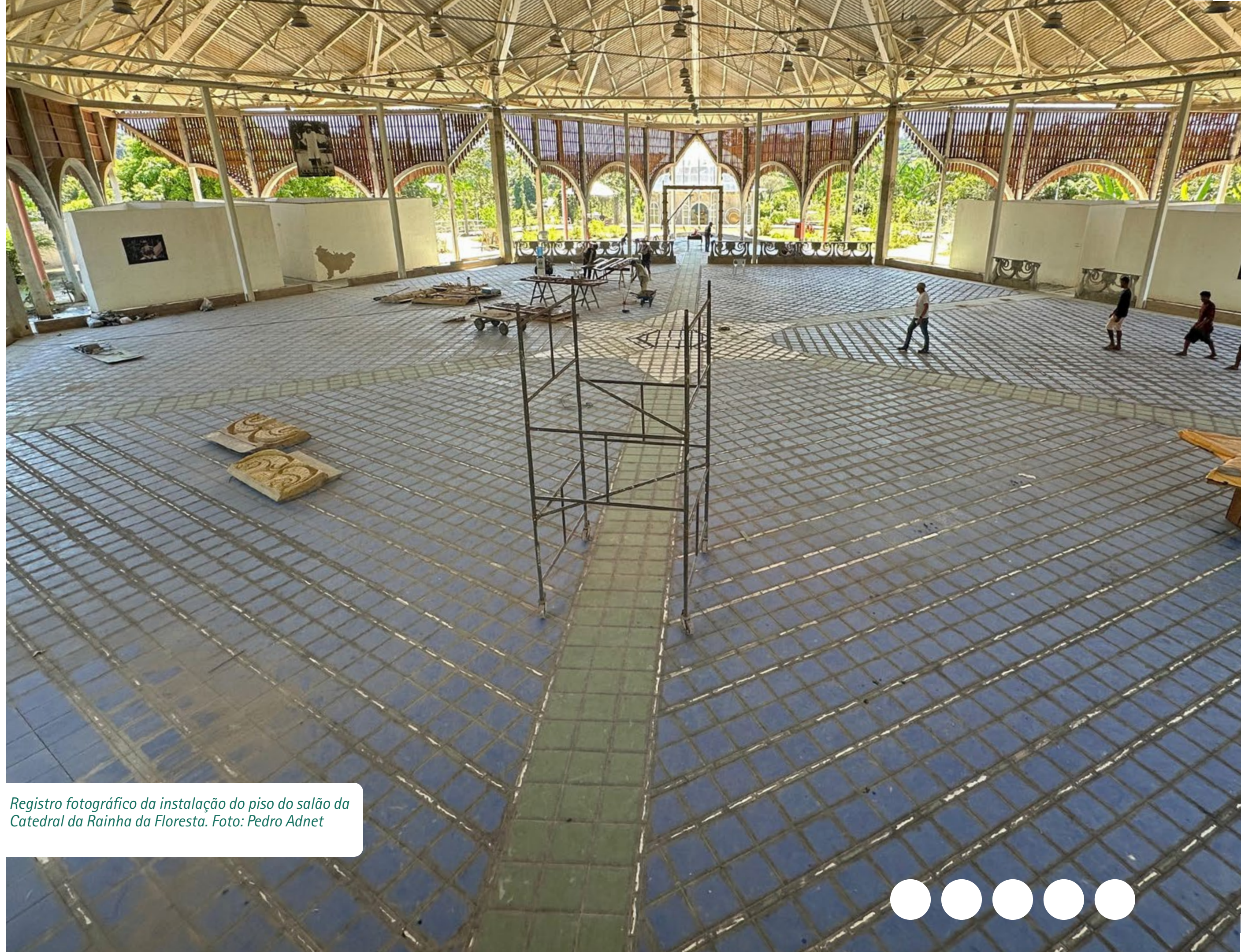
Após quase dois anos da pré-inauguração, a aproximação dos festejos do Centenário da Madrinha Rita motivou a realização de uma nova campanha, intitulada "Piso firme e sigo em frente". A ICEFLU vem realizando junto a irmandade mundial essa iniciativa como forma de viabilizar mais essa etapa, ainda grandiosa e fundamental para a obra da catedral.

A escolha do piso, feito de "cerâmica industrial" teve como critérios o fato de ser anti-derrapante, possuir alta capacidade de impacto e resistência, com acabamento fino e agilidade na instalação. Espera-se que ele contribua inclusive para a acústica do ambiente.

Os custos para essa etapa foram altos, cada contribuição é bem-vinda!

Contribua com a campanha "Piso Firme, e Sigo em Frente"

Vídeo - Etapa de instalação do piso do salão



Registro fotográfico da instalação do piso do salão da Catedral da Rainha da Floresta. Foto: Pedro Adnet





Fotografia aérea da Catedral da Rainha da Floresta, Vila Céu do Mapiá, FLONA do Purus, AM.
Foto: Pedro Adnet





5 A CATEDRAL DA RAINHA DA FLORESTA

“

*É com o Sol, com a Lua e as Estrelas
É na Floresta, com o vento e com o Mar
É com a Terra, com o ar e no espaço
Chamei Midam, pronto Ele aqui está*

”

**Padrinho Alfredo
Gregório de Melo**





**Revista -
Pré Inauguração
da Catedral da
Rainha da Floresta**

**Na porção central
fica o salão dos
trabalhos, com
área de 1200 m²,
dimensionado
para comportar
confortavelmente
até 980 pessoas
bailando.**

*Membros visitantes de outras igrejas
visitam a Catedral, no Festival que
celebrou os 90 anos da Madrinha Júlia.
Foto: Pedro Adnet*

A CATEDRAL DA RAINHA DA FLORESTA

A nova igreja matriz da ICEFLU, batizada pela Madrinha Rita de "Catedral da Rainha da Floresta", ocupa uma área construída de 5.700 m² e tem sua estrutura principal no formato de uma estrela de seis pontas, em um misto de alvenaria e estruturas metálicas em aço. Na porção central fica o salão dos trabalhos, com área de 1200 m², dimensionado para comportar confortavelmente até 980 pessoas bailando. Nas pontas da estrela foram estruturados espaços de apoio aos trabalhos espirituais, tais como: banheiros, quartos de cura, quarto do Daime, almoxarifados, varandas, escritório, estúdio, e quartos de apoio para as crianças, padrinhos e madrinhas.

Na área externa, além dos amplos jardins circundados pelos caminhos de acesso em forma inspirada na lua nova, foram revitalizados os túmulos dos Padrinhos Sebastião, Manoel Corrente e Francisco Corrente, em formato circular, que representa o Sol, e do Padrinho Manoel Gregório e da Madrinha Cristina, em formato de estrela. Com a recente passagem da madrinha Silvia Maria, no ano de 2025, seu túmulo também foi construído na área da igreja.

Foi também reservado um espaço para a montagem das tradicionais fogueiras juninas.

Boletim - "Nossa Catedral"
uma apresentação
gráfica da obra

Abastecimento de água

O abastecimento de água potável foi estruturado a partir da perfuração de um poço artesiano. Uma caixa de 25.000 L armazena a água para utilização no dia a dia de funcionamento. Além disso foram instalados: um sistema de 10.000 L que promove o aproveitamento da água das chuvas e o reuso da água de torneiras para uso nos banheiros e na irrigação dos jardins; e um sistema de 12.000 L para combate a incêndios, com hidrantes distribuídos de forma estratégica.



*Vista do túmulo dos Padrinhos, da praça das bandeiras e da fogueira em um belo amanhecer no dia de São Pedro.
Foto: Pedro Adnet*

Vídeo - Boletim Igreja da Floresta
Portas Abertas

Efluentes sanitários

As águas residuárias dos banheiros não passíveis de reuso são coletadas e tratadas em miniestações de tratamento de esgotos compostas por sistemas de fossas anaeróbias, sendo uma para os banheiros masculinos e outra aos femininos.

Águas pluviais

Tendo em vista o intenso regime de chuvas da região, para evitar a ocorrência de processos erosivos, foi implementado um projeto de drenagem composto por calhas no telhado, associadas a valetas e redutores de velocidade que direcionam as águas das chuvas para o sistema de reuso, para o açude e para o igarapé Mapiá.

Vídeo - Catedral da Rainha da Floresta
98 anos da Madrinha Rita

Abastecimento energético

Para o abastecimento energético, foram instalados dois geradores movidos a diesel, com 188 e 54 Kva de potência. Foi iniciada a instalação de um sistema fotovoltaico, que quando em plenas condições de uso irá garantir que grande parte da energia utilizada na igreja tenha origem solar.

Gerenciamento de resíduos sólidos

Com a igreja em funcionamento, são gerados dois principais tipos de resíduos: papel higiênico, copos e outros plásticos descartáveis. A recomendação é que os frequentadores tenham suas próprias garrafas d'água, de forma a reduzir o

No entorno da igreja estão sendo formados os jardins, que são contornados pelos caminhos e enfeitam o ambiente durante os trabalhos espirituais.

uso de copos descartáveis. Resíduos de papel em geral são incinerados, como já feito comumente pelos moradores. Os resíduos não incinerados são descartados junto com os demais resíduos comunitários, buscando-se separar os materiais que possam ser reciclados ou reutilizados.

A gestão de resíduos sólidos da Vila como um todo é um tema que merece atenção. A histórica falta de capacidade do poder público em lidar com esta questão em áreas rurais, resulta na disposição inadequada de resíduos. Existem desde soluções domiciliares até uma área comum onde há o despejo dos resíduos.

Ao longo da obra da igreja, foi elaborado o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da Vila Céu do Mapiá, que aponta, entre outras medidas, a necessidade de um aterro sanitário adequado. Outro ponto central é o fortalecimento das soluções locais, como o projeto Saúde Ambiental, pioneiro nas ações de educação ambiental com foco na redução, reciclagem e reutilização de resíduos sólidos no Mapiá. Encontra-se em construção o centro de atividades do Saúde Ambiental, que já conta também com uma para estocagem e futura prensagem e escoamento de materiais recicláveis para fora da FLONA.

Proteção contra descargas atmosféricas

Com objetivo de promover a proteção contra descargas atmosféricas foi instalado um sistema de aterramento, responsável por dissipar a energia dos raios de forma segura no solo, evitando danos à estrutura e aos ocupantes.

Paisagismo

No entorno dos acessos, salão e dos túmulos estão sendo formados jardins, que cumprem função paisagística visando a ornamentação e o bem-estar nos trabalhos espirituais. O zelo com os jardins requer uma atenção constante. Foram instaladas torneiras distribuídas de forma a facilitar a realização de irrigações das plantas, especialmente no período de estiagens mais prolongadas.



Vista do túmulo do Padrinho Sebastião Mota de Melo. Foto: Pedro Adnet

O piso do salão foi inaugurado no Hinário do dia de Santo Antônio, em 12/06/2025.



Canal Jagube
Instagram

Vídeo - Centenário da Madrinha Rita
presente de aniversário do Canal Jagube

Sistema de som

Considerando a expressiva dimensão da catedral, foi instalado um sistema de som que possibilita a transmissão de áudio de microfones para alto-falantes localizados no mezanino superior e dos amplificadores dos instrumentos e microfones diretamente para a gravação no estúdio.

Acabamentos pendentes

A Catedral está em uso pela comunidade, mas parte dos componentes projetados ainda precisam ser finalizados. Ainda estão sendo planejadas e avaliadas as alternativas para a ornamentação das colunas e construção dos guarda corpos do salão; de uma "concha acústica" em madeira que visa equalizar melhor a qualidade acústica do salão; dentre outros detalhes de acabamento e ornamentação que estão sendo orçados e avaliados para viabilizar a captação de recursos e a implementação.



Fotografia do salão logo após a instalação do piso. Foto : Pedro Adnet





Fotografia da Catedral da Rainha da Floresta no dia 25/06/2025, durante a comemoração do Centenário da Madrinha Rita Gregório. Foto: Celeste Rosa





Fotografia aérea da Catedral da Rainha da Floresta em junho de 2025.
Foto : Pedro Adnet



6 FORTALECIMENTO COMUNITARIO

“

*Viva o Santo Daime
Povo da Floresta
Céu do Mapiá
Com São João Batista e
Juramidam, vamos triunfar*

”

**Padrinho Alex
Polari de Alverga**





Vista aérea da Catedral da Rainha da Floresta, na porção central da Vila Céu do Mapiá. Foto: Marcos Vicentti



Mapa ilustrativo da Vila Céu do Mapiá

O Programa AmaGaia foi uma das ações mais relevantes nesse período, voltado para apoiar os projetos locais a partir das indicações das instituições e grupos organizados [...]

FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO

A comunidade Céu do Mapiá tem por preceito cultural e doutrinário o respeito e a conexão com a natureza e, desde a sua fundação, busca se desenvolver com o mínimo impacto ambiental. Mesmo com o crescimento populacional, o percentual de terras desflorestadas é de pouco mais de 0,1 % da área total da FLONA do Purus, que compreende 256.121,13 hectares. Se, por um lado, a exuberante cobertura florestal, as águas e a biodiversidade representam uma grande riqueza conectada à cultura e ao bem-estar da comunidade, com potencial para a geração de renda, por outro lado, o isolamento e a carência de serviços públicos básicos impõe desafios em relação ao abastecimento de água potável, à geração de energia, ao saneamento básico e à gestão de resíduos sólidos.

Além das famílias dos fundadores, em geral agricultores familiares e seringueiros, a comunidade é formada por pessoas de origem em várias partes do Brasil e do mundo, num cenário de grande diversidade social, econômica e cultural. A base econômica já foi predominantemente composta por atividades extrativistas, agrícolas e pecuária. No entanto, atualmente, a base da economia comunitária está vinculada à visitação e à entrada de recursos externos como aposentadorias, programas sociais, salários, entre outros.

Ao longo dos anos, os moradores criaram um conjunto de organizações sociais locais que desenvolvem ações direcionadas à gestão comunitária, ao desenvolvimento de atividades produtivas, de saúde, assistência social, educação etc. Dentre essas organizações, destacam-se a Associação de Moradores da



INE
INSTITUTO
NOVA
ERA

Vila Céu do Mapiá (AMVCM), o Instituto de Desenvolvimento Socioambiental Raimundo Irineu Serra (IDARIS), a Santa Casa de Cura Padrinho Manoel Corrente e a Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus (Cooperar). A Escola Estadual Cruzeiro do Céu (EECC), conquistada graças ao movimento pela educação comunitária na Vila, também exerce papel central na vida da comunidade.



Jornal do Céu
português

Uma obra do porte da igreja Matriz, em uma comunidade pequena e isolada, traz, inevitavelmente, uma série de mudanças para a comunidade e para o ambiente local. A presença constante de um efetivo, predominantemente masculino, de trabalhadores, a movimentação constante de máquinas, materiais e pessoal na porção central da Vila, o intenso transporte por via fluvial, o aquecimento da economia local, com geração de emprego e renda e aumento da circulação de dinheiro, são fatores causadores de impactos sobre os meios socioeconômico-cultural, biótico e abiótico.



Jornal do Céu
inglês

Portanto, houve diversas ações visando reduzir os impactos negativos e potencializar os impactos positivos na vida dos moradores (dimensões social, cultural e econômica) e na natureza como um todo (dimensão ecológica). Um dos pontos de partida foi o fomento à própria ICEFLU enquanto instituição religiosa global e gestora da obra. Houve uma série de investimentos para aperfeiçoar o desenho organizacional e os processos internos, buscando-se profissionalizar diversas funções para aumentar a capacidade de ação da instituição. Graças ao fomento recebido como parte da obra da igreja, em especial por meio de parceria com o Instituto Nova Era, a ICEFLU pode implementar processos eficientes de comunicação com a rede mundial de igrejas, de gestão e administração junto às empresas contratadas para a obra, de integração com as organizações locais da Vila Céu do Mapiá e de interlocução junto ao ICMBio e outras esferas da administração pública local, estadual e nacional.

*Comunidade e visitantes
reunidos durante
um dos Encontros do
Programa AmaGaia, o
"Aquecendo os tambores".
Foto: Rafael Gomes*



Para se potencializar os efeitos positivos na Vila Céu do Mapiá, foi realizado um processo participativo coordenado pelo Instituto Socioambiental de Viçosa (ISAVIÇOSA), com representantes de diversos setores comunitários representados no GTI. Como resultado foram indicadas linhas de ação prioritárias e os projetos a serem apoiados, considerando as quatro dimensões da sustentabilidade (social, econômica, ecológica e cultural).

Muitas ações foram realizadas buscando fortalecer as instituições locais, aumentar a geração de renda, estimular a capacitação das pessoas e reforçar o sentido de comunidade, de forma integrada com a cultura local. O apoio à formação, em especial dos jovens, foi parte essencial deste processo. Por meio do Programa AmaGaia, foram direcionados recursos para bolsas de jovens aprendizes em diferentes projetos das organizações locais, além da realização de inúmeros cursos e eventos de capacitação e motivação, voltados ao crescimento pessoal dos participantes e à formação de novas lideranças.

Portfólio inicial
Programa AmaGaia
2018

Relatório final
Programa AmaGaia
2020



Grupo de moradores reunidos durante uma das atividades do Programa AmaGaia Foto: Acervo Amagaia.

DIMENSÃO SOCIAL

Comunidade, governança colaborativa; Fortalecimento de organizações; Comunicação facilitação e resolução de conflitos; Tomadas de decisão inclusivas; e educação e saúde holísticas.

DIMENSÃO ECONÔMICA

Economia local regenerativa; produção e comércio justos; equidade e justiça econômica; empreendedorismo social; bem-viver nos limites planetários; e prosperidade, partilha e cooperação.



DIMENSÃO CULTURAL

Auto conhecimento e crescimento pessoal; espiritualidade socialmente engajada; propósito de vida elevado; tradições culturais orgânicas; reconexão com a natureza; arte e celebração.

DIMENSÃO ECOLÓGICA

Ciclos de água/saneamento; energias renováveis; Proteção de ecossistemas; construções ecológicas; tratamento de resíduos; e agroecologia e soberania alimentar.

O trabalho de apoio ao fortalecimento social é de longo prazo e requer abordagens criativas e abertas para enfrentar os desafios específicos que os moradores da região enfrentam.

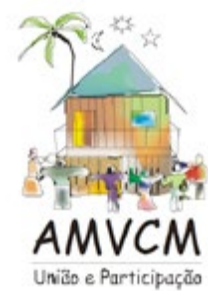
Somente entre os anos de 2018 e 2020, foram investidos cerca de 3 milhões de reais diretamente nos projetos locais, envolvendo 283 pessoas, por meio de fomento a mais de 40 projetos. Houve, ainda, outros aportes significativos feitos como parte da obra da igreja visando o fortalecimento comunitário. Mais recentemente, o Instituto Nova Era, por meio de editais, segue fomentando projetos para o fortalecimento comunitário.

A lista de projetos, produtos e serviços disponíveis na comunidade é extensa e sua organização pode potencializar ainda mais os eixos comunitários ligados à visitação, à educação, à saúde e ao bem-estar dos moradores.

A seguir são apresentados resumos das principais instituições e iniciativas apoiadas pela ICEFLU. Para maiores detalhes sobre os projetos, os resultados obtidos até então, e sobre formas de se engajar e contribuir, acesse os links disponíveis, clicando nos ícones e logomarcas.

*Equipe do Centro de Medicina da Floresta em atividade no ano de 2018.
Foto: Christian Costa*





A AMVCM é responsável por representar os interesses da população mapiense, atuando em busca do acesso a direitos em benefício da melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá – AMVCM

A AMVCM, fundada em 1987, é a instituição responsável por representar os interesses da população mapiense, atuando junto a organizações governamentais e não governamentais em busca de garantir o acesso a direitos visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Com assento no Conselho Consultivo e atuação junto ao ICMBio na organização local de processos ligados à gestão compartilhada da FLONA, a AMVCM é responsável pelo controle da entrada e permanência de visitantes e por questões relativas ao uso e ocupação da terra, dentre diversas outras atribuições. A associação se esforça para atender a população e funciona quase que como uma "prefeitura", mas sem receber os recursos governamentais que uma prefeitura recebe. Mesmo assim, atua solicitando sempre ao poder público em suas esferas de competência (municipal, estadual e federal) o atendimento aos direitos fundamentais da população.

Como parte do fortalecimento da dimensão social da comunidade, a AMVCM recebeu apoio da obra da igreja para a sua estruturação e funcionamento, bem como para a execução direta de vários projetos. Coube à AMVCM apoiar a ICEFLU na gestão das atividades de reforma e ampliação da igreja matriz e mediar a interface da administração da obra com a dinâmica comunitária de maneira geral. Por meio de suas gestorias e conselhos, a AMVCM coordenou grande



Padrinhos Valdete e Alfredo durante a cerimônia de inauguração da nova sede da AMVCM. Foto Kézia Marinho



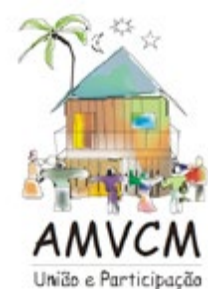
parte dos processos ocorridos na Vila durante a obra, tais quais: ativação do GTI, realização de inúmeras reuniões e consultas à comunidade, organização dos mutirões, gestão de ações de assistência social, gestão da visitação, da segurança pública, interlocução com os gestores da obra, com o ICMBio, integração de trabalhadores externos, gestão durante a pandemia, dentre outras muitas atividades.

Foi iniciado o processo de elaboração do Plano Diretor Participativo Comunitário com vistas a embasar um acordo de gestão junto ao ICMBio, com o intuito de se planejar a organização fundiária, o regimento interno, o recadastramento dos moradores, o levantamento de dados socioeconômicos, ambientais, de saúde, educação, infraestrutura etc. Diversos levantamentos foram realizados e, atualmente, a AMVCM possui um banco de dados contendo informações sobre os moradores, as moradias, as principais carências quanto a água, energia, saneamento e outros temas diretamente relacionados à saúde humana e ambiental.

A AMVCM aprovou diversos projetos em editais públicos e segue buscando desenvolver uma gestão compartilhada com o ICMBio na busca constante pelos direitos fundamentais dos moradores, o desenvolvimento e o cumprimento dos acordos de convivência.

Reunião da AMVCM no Salão da Catedral. Foto: Kézia Marinho





Cozinha Geral

Desde a sua fundação, a comunidade conta com a Cozinha Geral. Trata-se de um espaço central, onde são realizadas as refeições coletivas nos dias de mutirão e demais ações e celebrações comunitárias. Durante a realização da obra, a cozinha foi reestruturada e organizada para fornecer alimentação diariamente aos trabalhadores, tornando-se o refeitório da obra, além de atender os mutirões e demais eventos comunitários.

[...] a cozinha geral foi reestruturada e organizada para fornecer alimentação aos trabalhadores da obra, dos mutirões e demais eventos comunitários.

Um grupo de mulheres foi mobilizado e capacitado para a realização das atividades e foi responsável pela alimentação dos trabalhadores durante todo o período de execução da obra. Desta forma, houve a geração de renda para muitas famílias locais, além de diversas atividades de capacitação em gestão de restaurantes e melhorias em termos de infraestrutura.

O apoio à Cozinha Geral representa um importante legado para a comunidade, uma vez que é um espaço marcante na cultura local, usado semanalmente para a partilha do alimento de forma coletiva pelos moradores e visitantes. Com a saída das empresas da obra da igreja, a cozinha segue funcionando, sempre que necessário, como um restaurante comunitário, sob a coordenação da AMVCM, por meio de uma gestoria específica para a cozinha.



Cozinha geral da comunidade, localizada no centro da vila. Foto: Pedro Adnet





Instituto de Desenvolvimento Socioambiental Raimundo Irineu Serra – IDARIS

O IDARIS é uma organização comunitária que atua na promoção da sustentabilidade, na regeneração ambiental e no fortalecimento sociocultural da Vila Céu do Mapiá e das comunidades do entorno da FLONA do Purus. Seu propósito é realizar e apoiar iniciativas que promovam uma vida comunitária justa, sustentável e alinhada aos princípios ecológicos e à cultura tradicional da região.



IDARIS
Instagram

Nos últimos dez anos, durante a construção da Catedral da Rainha da Floresta, o IDARIS passou por um processo de fortalecimento institucional, com a atualização de sua estrutura jurídica, elaboração de planejamento estratégico e desenvolvimento, captação e assessoria para projetos nas áreas de sustentabilidade, agroecologia, economia solidária, gestão de resíduos, empoderamento das mulheres e governança comunitária.

Sustentabilidade
Comunitária



Rede Fortes
verdes

Destacam-se iniciativas como: Gestão Local do Programa AmaGaia de Desenvolvimento Comunitário, em parceria com o ISAVIÇOSA; Rede de Fortalecimento da Economia Solidária; Avaliação da Sustentabilidade Comunitária; Casa da Produção Agroecológica; Projeto Agropraia Purus; Apoio ao Movimento Saúde Ambiental; Apoio ao grupo Saberes da Floresta; e Campanha Água para um Bom Lugar.

Atualmente, o IDARIS segue fortalecendo parcerias e desenvolvendo ações nas áreas de meio ambiente, educação, cultura, geração de renda e participação social, buscando consolidar a Vila Céu do Mapiá como modelo de comunidade sustentável na Amazônia.

Contribua com os projetos do IDARIS.

Chave Pix (CNPJ): 63.690.606/0001-16

Revista Regeneração
Comunitária Ed. 1

Revista Regeneração
Comunitária Ed. 2



Figura ilustrativa dos "verdes", moeda social que foi utilizada de forma piloto na Vila.





Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar

Inicialmente gerido pela Cooperar e atualmente sob gestão do IDARIS, esse programa foi criado em 2019, com o objetivo de promover a agroecologia e a soberania alimentar na região, buscando contribuir para a sustentabilidade e o bem viver na floresta. Desenvolvido na Vila Céu do Mapiá, na comunidade Fazenda São Sebastião, em colocações ao longo do igarapé Mapiá e nas praias do rio Purus, o Programa organiza e apoia os agricultores locais no planejamento, produção e escoamento das safras produtivas.

[...] o foco atual do Programa está no funcionamento da Casa da Produção Agroecológica.

Faça uma visita e adquira alimentos agroecológicos produzidos na região!

Merecem destaque as ações realizadas nas Praias Dom João e Gregório de Melo, localizadas nas várzeas do rio Purus e historicamente importantes para a Vila Céu do Mapiá na produção de alimentos saudáveis e ecológicos, conhecidas também como agropraias. O foco das atividades nas praias é contribuir para que as famílias agricultoras saiam da condição de extrema vulnerabilidade, aumentem sua segurança alimentar e nutricional, ampliem a geração de renda e elevem a sua qualidade de vida.

Após reativar, em regime de mutirão, o funcionamento de muitos roçados comunitários nas praias, na Fazenda São Sebastião e na Vila Céu do Mapiá, atualmente o foco do Programa está na continuidade do funcionamento da Casa da Produção Agroecológica, que tem por função apoiar o escoamento da produção local de alimentos. Atualmente

Soberania Alimentar - Boletim informativo 1 Fortalecendo a Agricultura de Praia

Soberania Alimentar - Boletim informativo 2 Casa de Produção Agroecológica

Soberania Alimentar - Boletim informativo 3 O Mutirão é a Força

Soberania Alimentar Resultados 2024

são mais de 40 famílias abastecendo a Casa de Produção com produtos diversos. Em 2024, foram mais de 17 toneladas de produtos entregues, no período de janeiro a dezembro. O Programa segue em funcionamento com apoio via editais do INE e recursos captados via ISAVIÇOSA.



*Alimentos produzidos na região chegando para comercialização no Céu do Mapiá.
Foto: Felipe Senna*





Saúde Ambiental

A Vila Céu do Mapiá não dispõe de nenhum apoio do poder público para a coleta e a destinação apropriada de resíduos, ou para garantir o saneamento básico. O Movimento Saúde Ambiental foi iniciado em 1997 por um grupo de jovens com o objetivo de reduzir o lixo espalhado pela comunidade, através da limpeza dos caminhos e igarapés (campanha "Lixo no Lixo"), divulgação de materiais informativos (placas educativas) e passeatas de conscientização.

Em 2004, a partir do Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC), a ação ganhou força e passou a ser chamada de Movimento Saúde Ambiental. Foram criadas oficinas lúdicas para as crianças e os jovens da comunidade, em torno dos temas "educação ambiental" e "reciclagem dos materiais recolhidos", e a campanha "Lixo limpo vira leite em pó", para incentivar a participação da população na coleta seletiva. Estima-se que, na época, cerca de 85% da comunidade aderiu à campanha.

Durante a obra da igreja, houve o apoio à elaboração de projeto para a construção de galpão para atividades de educação ambiental, bem como de local para armazenamento de resíduos sólidos recicláveis. Além disso, foi elaborado o Plano de Gestão de Resíduos da Vila Céu do Mapiá.

Atualmente, através do edital Floresta + Comunidade, com financiamento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), em parceria com o IDARIS e a Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá, está sendo construída a sede do movimento. Com esse novo espaço à disposição, as atividades, temporariamente suspensas, poderão ser retomadas.

Saúde Ambiental
Facebook

A Vila Céu do Mapiá não recebe apoio do poder público para a coleta e a destinação apropriada de resíduos sólidos.



*Exposição de produtos feitos com material reciclado.
Foto: Acervo Saúde Ambiental*





Saberes da Floresta

Saberes da Floresta é um grupo que busca alternativas econômicas, educativas e solidárias para mulheres e jovens do Mapiá através da produção de cosméticos e de produtos de limpeza ecológicos que valorizam a biodiversidade do extrativismo florestal e o saber tradicional da população ribeirinha.

O grupo possui duas linhas de pesquisa e produção:

"SEIVAS", de estética natural, com a fabricação artesanal de produtos cosméticos medicinais.

"Produtos de Limpeza do Mapiá" é a linha que promove a inclusão de produtos menos poluentes nos hábitos de higiene da população e visitantes da Vila Céu do Mapiá.



Saberes da Floresta
Instagram

Adquira nossos produtos!



Exemplos de sabonetes produzidos pelo grupo. Foto: Alessandra Guerra.



Atividade do Grupo com jovens da comunidade. Foto: Alessandra Guerra.





Vídeo - Capoeira na Floresta

Centro Cultural Lua Branca e Academia Cipó de Ouro

Como a Vila Céu do Mapiá é uma comunidade isolada, a oferta de atividades saudáveis para a juventude é um pilar fundamental para o desenvolvimento das pessoas. Com o apoio da obra da igreja, foi realizada uma melhoria do piso da casa que abriga a academia local, a delimitação do terreno com melhorias na cerca e no alambrado da quadra de esportes, e construído um parquinho com casinhas de madeira para as brincadeiras das crianças menores.

O apoio na estruturação do Centro Cultural Lua Branca tem o objetivo de promover a integração de jovens por meio de atividades culturais, como as da Academia de Capoeira Cipó de Ouro (aulas de capoeira, maculelê e puxada de rede), espetáculos teatrais, exposições de filmes, entre outros.

Coordenado pela Academia Cordão de Ouro, pelo Mestre Ponciano (in memoriam) e pela Mestre Morena, o Projeto Capoeira na Floresta se propõe a contribuir para a profissionalização de jovens da comunidade para ministrar aulas de capoeira e consequentemente gerar renda, elevar autoestima e promover autorrealização, assim como uma vida mais saudável e ativa na comunidade.



Apresentação do grupo Cipó de Ouro. Foto: Acervo Academia Cipó de Ouro.



Para a Madrinha Júlia, a Casa de Música no Céu do Mapiá foi criada para incentivar jovens e adultos a estudarem os hinários.

Casa de Música Madrinha Júlia Gregório

Idealizado pela Madrinha Júlia, a Casa de Música tem por objetivo proporcionar um espaço para aulas e ensaios de música, em especial dos hinários da Doutrina do Santo Daime, para realização de "trabalhos" de crianças, entre outras atividades. Durante o período da obra, foram realizadas melhorias na infraestrutura, incluindo acabamentos do salão principal, sala de equipamentos, varanda e banheiros, com o objetivo de finalizar a obra iniciada pela Madrinha Júlia.



Casa de Música Madrinha Júlia Gregório. Fotos: Pedro Adnet





Centro de Medicina da Floresta – CMF

Iniciado em 1989, o CMF é um centro de pesquisa e de educação, baseado na sistematização e na difusão do conhecimento popular sobre o poder medicinal das plantas amazônicas. São trabalhados os cultivos e plantios, a produção de remédios e o atendimento à população, juntamente com a capacitação de agentes da saúde na linha da Medicina da Floresta. Uma de suas principais linhas de trabalho é o apoio ao Instituto Floresta Mãe na produção dos Florais da Amazônia.



Certificado como tecnologia social nos aspectos de educação e saúde, em 2015, pela Fundação Banco do Brasil, o trabalho do CMF é voltado para a criação de alternativas de desenvolvimento humano nas áreas de cultura, educação, saúde, ecologia e meio ambiente, proporcionando qualificação profissional e oportunidades de mobilização social, especialmente para jovens da comunidade. Dentre suas atividades destacam-se o extrativismo florestal, o cultivo de espécies medicinais e a produção de elixires da saúde.



Durante o período da obra, o CMF recebeu apoios técnicos visando à capacitação da equipe, a definição de produtos chave para ações de comercialização, o estudo de precificação dos produtos, o design de rótulos e embalagens, bem como para o início da elaboração do Plano de Manejo dos Produtos Florestais Não Madeireiros da instituição.



Vídeo - Centro de
Medicina da Floresta



Publicação
FBB - CMF

**Uma de suas principais
linhas de trabalho é
o apoio ao Instituto
Floresta Mãe na
produção dos Florais da
Amazônia.**

Conheça e apoie o CMF!



Equipe do CMF durante atividade de capacitação em herborização de material botânico. Foto: Tom Adnet





Santa Casa de Cura Padrinho Manoel Corrente

Criada em 1999, a Santa Casa é um espaço de promoção de saúde e cura, buscando agregar, atender e servir a comunidade nos níveis espiritual e social, tanto do ponto de vista coletivo como individual. Seu principal foco de atendimento é a cura espiritual com terapias integrativas, em especial com o sacramento Santo Daime.



Vídeo - 21 anos da Santa Casa



Campanha - Programa Papai Velho Mamãe Velha

Durante o período da obra da Catedral, a Santa Casa foi utilizada para a realização de diversos cursos, vivências, atendimentos de saúde pública, reuniões do Conselho Ético-Disciplinar e do GTI, assembleias da Cooperar, do IDARIS, da ICEFLU e da AMVCM, atividades do movimento jovem, entre outros eventos.

Desde 2018, a Santa Casa desenvolve o Programa Papai Velho Mamãe Velha, que tem por objetivo prestar auxílio para melhoria na qualidade de vida dos veteranos fundadores da comunidade, a partir de doações, priorizando os mais necessitados e as urgências de saúde.

Contribua com a obra da Santa Casa e com a campanha “Papai Velho Mamãe velha”!



Campanha - Obra da Santa Casa

Entre 2019 e 2023, os trabalhos espirituais da comunidade foram em grande parte realizados na Santa Casa, onde continuam sendo realizados os trabalhos menores, de aniversários, giras, entre outros.

Em 2021, foi iniciado um processo de reforma das estruturas da cozinha, quartos e banheiro, com vistas a melhor atender à comunidade e seus visitantes. Essa obra ainda está em curso e necessita de apoio para que seja concluída, colabore você também!



Fotografia aérea de parte da estrutura da Santa Casa.
Foto: Pedro Adnet



Foi estruturado um consultório odontológico, uma enfermaria e uma sala de endemias, necessidades e sonhos antigos dos moradores.

Centro de Saúde Florestal

No período de construção da Catedral, o posto de saúde da comunidade, abandonado havia quase 15 anos pela Prefeitura de Pauini, foi inteiramente reformado com recursos captados junto à irmandade, a partir de articulação de moradores da comunidade. Foi estruturado um consultório odontológico, uma enfermaria, uma farmácia e uma sala de endemias, necessidades e sonhos antigos dos moradores. Para atender a demanda por energia elétrica, foi instalado um sistema solar com potência suficiente para o funcionamento dos equipamentos.



Atendimento no Consultório Odontológico.

Para dar atendimento aos comunitários e aos trabalhadores da obra, foi contratada uma enfermeira, que esteve disponível para a comunidade, realizando diversos atendimentos. Também foram realizadas diversas consultas médicas de forma virtual, por profissionais de saúde da irmandade. A prefeitura de Pauini realiza visitas eventuais para atendimento médico, vacinações e abastecimento com os medicamentos básicos, além de manter o pagamento de uma dentista, um agente de endemias e uma auxiliar de limpeza. A auxiliar de dentista é mantida com recursos de doações via Santa Casa de Cura e AMVCM. Cabe ressaltar que o posto de saúde foi essencial durante a Pandemia de Covid 19.



Centro de Saúde Florestal após ser reformado e reestruturado. Foto: Pedro Adnet





NÚCLEO DE GESTÃO INTEGRADA
BOCA DO ACRE
ICMBio-MMA



**NGI Boca
do Acre**
Instagram

Base de Apoio do ICMBio na Vila Céu do Mapiá

Em contrapartida pelas intervenções e melhorias realizadas na estrada que conecta a Vila ao rio Purus, foi construída e estruturada uma casa para funcionar como base de apoio avançado para o ICMBio durante ações realizadas pelo órgão na região. A casa, em local privilegiado no centro da Vila, teve seu uso compartilhado, durante os anos de 2021 e 2022, como escritório da Cooperar. Atualmente a estrutura segue sob a gestão do ICMBio.

Com infraestrutura ainda simples, mas com grande potencial de evolução, essa casa representa um espaço que pode vir a ser utilizado por instituições locais para realização de atividades que sejam previstas no Plano de Manejo da FLONA do Purus.

[...]essa casa representa um espaço que pode vir a ser utilizado por instituições locais para realização de atividades que sejam previstas no Plano de Manejo da FLONA do Purus.



Equipe do ICMBio e moradores da vila reunidos em frente a casa construída para funcionar como base de apoio do ICMBio na Vila Céu do Mapiá. Foto: Pedro Adnet





Jardim da Natureza Escola de Artes e Saberes Florestais

A Escola de Artes e Saberes Florestais Jardim da Natureza proporciona, desde 1998, atividades e estudos voltados a formas alternativas de educação e geração de renda a partir da prática de confecção de artesanatos e artes, desenvolvendo os talentos dos envolvidos com diversas técnicas, materiais e focos de trabalho. É um espaço de pesquisa e fortalecimento dos saberes tradicionais, que valoriza a cultura local e a interação com os produtos da floresta, além de incentivar um modo de vida saudável e de consumo consciente.

Com recursos captados com apoio do Programa AmaGaia, o Jardim da Natureza teve a renovação e expansão da sua sede e ofereceu oficinas de artesanato, culinária e jardinagem, duas vezes por semana, para 14 jovens aprendizes durante um ano (junho 2018 a junho 2019).

Atualmente, em parceria com o INE, está sendo implementado o projeto "Encantar floresta", que tem por objetivo fortalecer as habilidades, gerar renda e promover a inclusão na Vila Céu do Mapiá. Estão sendo realizadas diversas oficinas de capacitação, voltadas especialmente para mães, jovens e pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), oferecendo aprendizado prático e criativo em áreas como: Artesanato com Couro Vegetal, Desenho e Pintura, Artesanato Caboclo, Arte e Tradição, Teatro e Cerâmica Indígena da Aldeia Apurinã.



Vídeo - Floresta em pé,
artesanato na mão

Jardim da Natureza
Instagram



Atividade de confecção de artesanatos no Jardim da Natureza. Foto: Pedro Adnet.



Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus – Cooperar

Um dos principais investimentos com apoio da obra da igreja, foi no setor produtivo com o desenvolvimento das cadeias produtivas da Cooperar. Fundada por moradores do Céu do Mapiá em 2003, a cooperativa tem como principais eixos produtivos as cadeias do cacau nativo, da castanha-da-amazônia, dos óleos vegetais e, mais recentemente, o manejo florestal comunitário de uso múltiplo, com foco em produtos de madeiras tropicais certificadas.

Conta a história que o Padrinho Sebastião, ao chegar na região, orientou que uma das missões dele e de seus companheiros seria de ajudar as pessoas humildes presentes nas várzeas e igarapés ao longo do rio Purus, uma das missões abraçadas pela Cooperar. Com 22 anos recém completos, a Cooperar se organiza em dois pontos estratégicos: sua matriz, na Vila Céu do Mapiá, e sua filial na cidade de Boca do Acre. Com significativo impacto regional, a Cooperar possui atualmente mais de 180 cooperados distribuídos por quase 1.000 km ao longo do rio Purus.

As várzeas da região do médio rio Purus são abundantes em cacau e espécies oleaginosas nativas, que representam uma das principais vocações geoeconômicas locais. Desde 2003 a Cooperar vem desenvolvendo essas cadeias produtivas, estimulando e fomentando a produção por parte das



Vídeo institucional da Cooperar



Cooperar Instagram

Whatsapp da Cooperar
Compre aqui!

Torne-se cliente e apoiador da Cooperar você também.

Siga nossas redes!

*Produtos beneficiados na Agroindústria prontos para a comercialização.
Foto: Carolina Farias*

famílias ribeirinhas e desenvolvendo uma estrutura de beneficiamento (agroindústria) na cidade de Boca do Acre.

O Programa AmaGaia e a Fundação Banco do Brasil (FBB) foram responsáveis por um processo de aceleração e estruturação da agroindústria, que resultou na obtenção dos cadastros no MAPA e ANVISA, possibilitando que a cooperativa possa atualmente comercializar legalmente seus produtos. Com sua documentação regularizada e com a equipe capacitada, a cooperativa lançou seus produtos no mercado, buscando atingir os melhores níveis de qualidade. A expectativa é que a Cooperar se estabeleça no mercado de produtos de alto padrão baseados na sociobiodiversidade da região. Para mais informações, acesse suas redes e o vídeo institucional da Cooperar aqui disponíveis.





Mapiá Florestal – Manejo Florestal Comunitário da Vila Céu do Mapiá

Na Vila Céu do Mapiá o principal eixo produtivo apoiado foi o Manejo Florestal Comunitário, responsável pela extração sustentável da madeira necessária às obras comunitárias e parte da demanda da igreja

O Manejo Florestal busca aliar os conhecimentos tradicionais da comunidade às técnicas de manejo florestal de impacto reduzido e o beneficiamento da madeira em produtos diversos.

A comunidade, desde o início, colhe da floresta muitos dos recursos necessários à sua sobrevivência, tais quais: alimentos, remédios, madeira, fibras, histórias e tradições. Uma forte vocação local relativa à abundância de recursos, a floresta vem historicamente sendo utilizada de modo instintivo e de acordo com as necessidades.

Tendo surgido a partir de um sonho coletivo, o manejo florestal representa o principal nicho de negócios da Cooperar na matriz. Busca aliar os conhecimentos tradicionais da comunidade às técnicas de manejo florestal de impacto reduzido, e o beneficiamento da madeira em produtos diversos, promovendo capacitação, trabalho e renda para os comunitários e contribuindo para conservação da floresta.

Resumo público sobre o Manejo Florestal Comunitário



Relatório de gestão do Manejo Florestal Comunitário



Vídeo – Manejo Florestal Comunitário



Atividade de Inventário Florestal na Unidade de Manejo Florestal Comunitário da Vila Céu do Mapiá. Foto: Christian Costa





Parte da madeira foi utilizada na obra da catedral, parte em um grande ciclo de construção e reformas das estruturas comunitárias e casas de moradores veteranos e parte foi armazenada para ser beneficiada em produtos diversos.

Em síntese, o sistema de manejo sustentável consiste em, a partir de um inventário detalhado e um planejamento técnico, explorar cuidadosamente parte das árvores de maior porte, e outros recursos da floresta, de forma que as árvores remanescentes sejam protegidas. Um dos objetivos do Plano de Manejo Florestal Sustentável de Uso Múltiplo é contribuir para o ordenamento e regularização de atividades extrativistas buscando estabelecer um modelo de produção florestal sustentável adequado às peculiaridades locais.

Com certificação FSC desde 2019, o núcleo de Manejo Florestal foi responsável pelo fornecimento de parte da madeira utilizada na obra da igreja e na construção e reforma das estruturas comunitárias e algumas das casas de moradores veteranos, dentre elas: Jardim da Natureza; Telecentro Nova Ideia; base de apoio do ICMBio; sede da AMVCM; Capela do Cemitério; Casa de Farinha do Vô Nel; Casa do Produtor; Posto de Saúde; Santa Casa de Cura; Horta do CMF; Centro Cultural Lua Branca; Oficina Escola de Manejo Florestal; Pousada Seringueira; Pousada Jardim da Floresta; e Hospedaria 2000.

Parte da madeira produzida foi estocada para ser beneficiada na Marcenaria que vem sendo estruturada desde 2018.



Madeira certificada com as etiquetas de rastreabilidade da sua origem. Foto: Pedro Adnet





Oficina Escola de Manejo Florestal

Para que essa cadeia de valor seja viável social, ambiental e economicamente, desde a extração da matéria prima na floresta até a comercialização de produtos de valor agregado, houve apoio da obra da igreja para o desenvolvimento de uma estrutura de beneficiamento e ensino. A Oficina Escola de Manejo Florestal, tem como um de seus focos o desenvolvimento de processos produtivos associados à educação profissionalizante em marcenaria e manejo de uso múltiplo dos recursos florestais.

Projeto Oficina Escola

A proposta é que o beneficiamento da madeira também aconteça em regime de cooperativa, agregando valor aos produtos de forma criativa, gerando capacitação, trabalho e renda, numa perspectiva sustentável e de melhoria crescente que considere as características, interesses e necessidades da comunidade.

Catálogo das árvores do Manejo Florestal

Em 2025, junto ao centenário da Madrinha Rita, após intenso período de estruturação, a Oficina Escola está sendo inaugurada, com a formação das primeiras turmas e com o início da produção de móveis rústicos, pequenos objetos de madeira e em breve, instrumentos musicais.

Catálogo da Avifauna da FLONA do Purus



Jovem da comunidade em atividade na Oficina Escola.
Foto Pedro Adnet



Exemplos dos primeiros produtos prototipados.
Fotos: Pedro Adnet.





Os moradores da fazenda são responsáveis por plantios agrícolas em áreas de terra-firme e em agropraias no rio Purus, que representam importante fonte de alimentos para a região.

Fazenda São Sebastião – Associação dos produtores do baixo igarapé Mapiá – APROBIM

Localizada na zona de amortecimento, na divisa com a FLONA do Purus, a comunidade Fazenda São Sebastião tem forte conexão com a Vila Céu do Mapiá e é um dos principais núcleos produtivos da Cooperar. É um importante ponto de apoio para as viagens entre o Mapiá e a Cidade de Boca do Acre, já que representa a última colocação antes do encontro do igarapé Mapiá com o rio Purus. Durante a obra da catedral, a Fazenda, como é conhecida localmente, teve papel importante na logística de transporte de materiais, tanto pelo igarapé quanto pela estrada.

Assim como no Céu do Mapiá, na Fazenda São Sebastião a comunidade tem sua unidade na Doutrina do Santo Daime. É na Fazenda que se encontra o principal plantio das rainhas (*Psychotria viridis*) utilizadas na produção do Santo Daime na Vila Céu do Mapiá. Coordenada por muitos anos pelo padrinho Francisco Corrente, a comunidade reúne famílias advindas da região do rio Purus que enfrentavam e ainda enfrentam grande vulnerabilidade social, totalizando aproximadamente 20 famílias e 120 pessoas.

Os moradores da fazenda são responsáveis por plantios agrícolas em áreas de terra-firme e em agropraias no rio Purus, que representam importante fonte de alimentos para a região.



*Moradores da Fazenda reunidos em mutirão fazendo uma farinhada.
Foto: Felipe Senna*





Vídeo - Cooperar
homenagem Chico
Corrente

**Visite e apoie
as iniciativas
em benefício
da Fazenda São
Sebastião.**

Como legado do trabalho do "tio Chiquinho", formou-se a Rede de Cooperação Amigos do Chico Corrente, que vem apoiando a comunidade Fazenda São Sebastião, desde a sua para o plano espiritual, em 2012. São apoiadas as necessidades dos moradores de maneira geral, organizados por meio da Associação dos Produtores do Baixo Igarapé Mapiá (APROBIM) por meio de um fundo gerenciado pela Associação Instituto Socioambiental de Viçosa (ISAVIÇOSA), sediado em Minas Gerais.

Mesmo antes da obra da Catedral, essas articulações contribuíram, com apoio de vários outros parceiros, dentre outras coisas, para a construção de uma nova igreja na Fazenda, para a reforma do prédio da escola, para a instalação de um sistema fotovoltaico que abastece parte das estruturas comunitárias e, mais recentemente, a instalação de um ponto de conexão de internet por satélite.

Durante a obra da igreja, a comunidade participou ativamente das atividades do Programa de Agroecologia e Soberania Alimentar, recebendo incentivos e apoio técnico para aumentar a produção e o consumo de alimentos locais. Os jovens da Fazenda também receberam apoios como bolsas para jovens aprendizes e recursos para participarem



Jardim da Natureza
Instagram

de eventos formativos na Vila Céu do Mapiá. A APROBIM recebeu diversos apoios, financeiros e técnicos, para se manter ativa e atuar na manutenção dos mutirões comunitários e na realização de ações em prol das famílias da fazenda.

Recentemente, em parceria entre o ICMBio, o Jardim da Natureza e a Cooperar, foi realizada uma atividade de mapeamento e sinalização de trilhas com potencial turístico, visando estimular o turismo de natureza na Fazenda.



Moradores homens da Fazenda São Sebastião reunidos em dia de mutirão do Programa Soberania Alimentar. Foto: Felipe Senna





Centro de Documentação e Memória – CEDOC



CEDOC-ICEFLU
Instagram

Colabore com o CEDOC!

Contribua financeiramente e com seus registros históricos de fotografias, documentos e vídeos!

Ao longo da história, muitos dos visitantes que chegaram para conhecer as comunidades na floresta e os rituais do Santo Daime fizeram registros audiovisuais e estudos sobre a doutrina e a cultura local. Isso possibilitou a produção de diversos materiais que hoje são considerados registros históricos e de memória para a irmandade, pesquisadores e demais interessados.

Com sede na comunidade Céu da Montanha, em Visconde de Mauá, Rio de Janeiro, o CEDOC é coordenado pelo Padrinho Alex Polari, membro do Conselho Superior Doutrinário da ICEFLU, integrando uma equipe de profissionais de diversas igrejas. O trabalho consiste no resgate, registro, identificação, digitalização, descrição e preservação desses acervos, que se encontravam dispersos.

Dentre os materiais mapeados, foram compiladas diversas fotografias e negativos, vídeos, áudios e documentos que retratam a Doutrina do Santo Daime e a história da Vila Céu do Mapiá em seus diversos aspectos e momentos.



CEDOC - Santo Daime
Youtube



Vídeo - Institucional
CEDOC



Vídeo - CEDOC
Catedral da Rainha da Floresta



*Digitalização de fotografias históricas da Doutrina do Santo Daime.
Foto: Acervo CEDOC.*



EDITORA
REVIVER

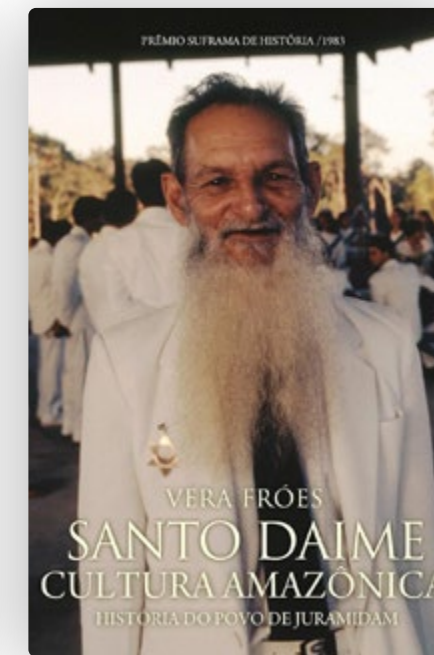
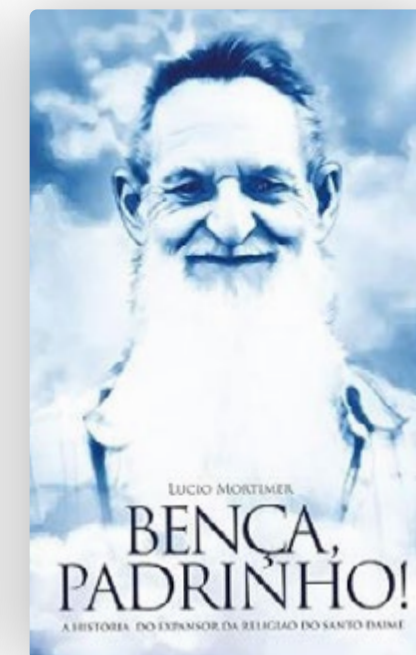
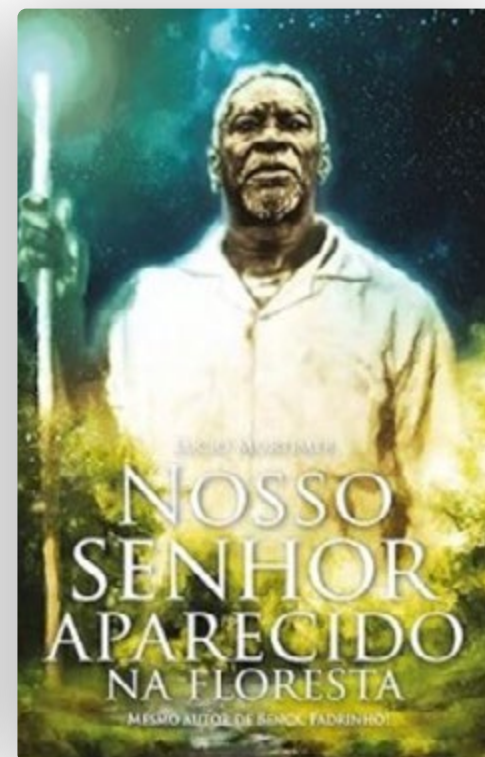
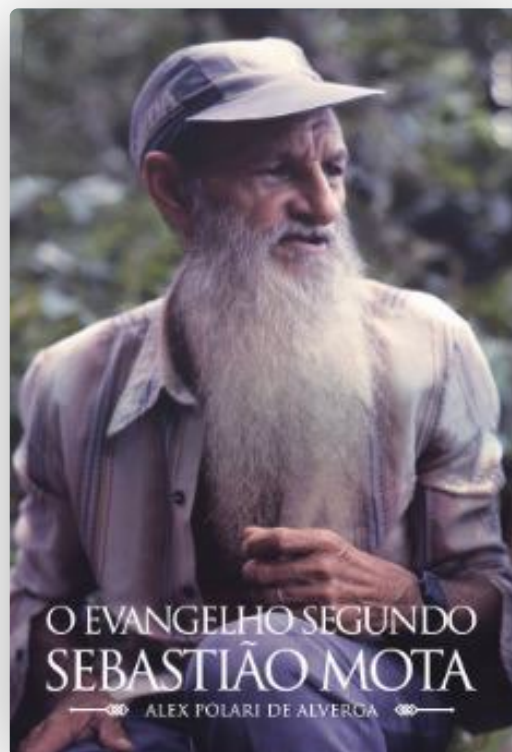
Livros relacionados à Doutrina do Santo Daime

Outro importante investimento realizado no âmbito da construção da igreja matriz e do fortalecimento institucional da ICEFLU foi o apoio à publicação de novas edições de livros escritos por fardados e fardadas da Doutrina. Este processo envolveu a revisão, ampliação e tradução para diversos idiomas de diversas obras já publicadas, bem como materiais inéditos. Adquira e aprecie essas obras de grande relevância para os afilhados e afilhadas do Padrinho Sebastião e da Madrinha Rita. Clique nos livros e acesse os locais de venda.

Adquira e aprecie essas obras de grande relevância para os tantos afilhados e afilhadas do Padrinho Sebastião e da Madrinha Rita.



Vídeo - Nova edição do livro **Evangelho Segundo Sebastião Mota**
Alex Polari



Lançamentos e republicações de livros inspirados na Comunidade Vila Céu do Mapiá e na Doutrina do Santo Daime.





Juntas, a Rádio e o Canal Jagube formam a Rede Jagube de Comunicação!

Rádio Jagube

Fundada em 1997, a Rádio Jagube é conhecida como a "voz da integração mapiense", sendo o primeiro meio de comunicação local estabelecido na Vila Céu do Mapiá. Inicialmente, eram realizados programas voltados ao fortalecimento comunitário, incluindo a transmissão dos trabalhos espirituais realizados na antiga igreja, que proporcionava às pessoas que ficavam em suas casas a oportunidade de acompanhar os trabalhos em tempo real.

No período da obra da igreja, a Rádio recebeu investimentos em equipamentos, infraestrutura e recursos financeiros para a atuação de uma equipe permanente, tendo importante papel na comunicação com a comunidade e com a irmandade. Com o advento da internet, começou a transmitir ao vivo os trabalhos realizados na Igreja Matriz para todo o planeta.

Junto com o Canal Jagube, a Rádio compõe a Rede Jagube de Comunicação, que conecta toda irmandade global com os trabalhos espirituais na Floresta, divulga e valoriza o Calendário Daimista e trabalha para o fortalecimento da comunicação comunitária.



Rádio Jagube
Youtube

Rádio Jagube
Soundcloud



Rádio Jagube
Facebook

Rádio Jagube
Instagram



*Equipe reunida após reunião na Rádio Jagube.
Foto: Acervo Rádio Jagube*





Seja solidário
com a Rede
Jagube de
Comunicação

Pix: redeljagube@iceflu.org

Teaser -
Documentário
Sou Luz, Dou Luz

Canal Jagube

Formado por jovens da comunidade e por comunicadores, cineastas e cinegrafistas daimistas, o Canal Jagube foi criado em 2017, com a proposta de atuar como uma ferramenta de integração, memória e reflexão que aborda a cultura da Ayahuasca a partir da doutrina do Santo Daime, e a vida em comunidade da Vila do Céu do Mapiá e das demais comunidades que se espalham pelo Brasil e pelo Mundo.

O canal, fruto da parceria entre a ICEFLU e a ARICA Cinematográfica, ao longo do período da obra da igreja Matriz, foi responsável pela cobertura audiovisual de grande parte das atividades realizadas. Estas atividades incluíram a formação de uma equipe local do Canal, composta predominantemente por jovens, que vem contribuindo para a produção de diversos materiais e a cobertura em tempo real de trabalhos na Catedral e outras atividades que acontecem na comunidade.

Em um campo tão fértil como a Doutrina do Santo Daime, o Canal Jagube assumiu protagonismo na produção e compartilhamento de vídeos, gravações de hinários e na interação social de maneira ampla com a irmandade mundial, com destaque para o período da Pandemia de Covid-19, quando realizou inúmeras *lives*, em especial as de comemoração do Centenário do Padrinho Sebastião.

Canal Jagube
Youtube

Canal Jagube
Soundcloud

Canal Jagube
Facebook

Canal Jagube
Instagram



Canal Jagube dando suporte durante a realização de uma das muitas lives. Foto: Acervo Canal Jagube.





Hotel Floresta

Como uma das ações estruturantes finais ligadas à obra da Catedral da Rainha da Floresta, a reforma do Hotel Floresta representou o principal investimento realizado na cidade de Boca do Acre. O Hotel, localizado em posição privilegiada às margens do rio Purus, bem próximo à foz do rio Acre, voltou a ser um importante ponto de apoio para os viajantes com destino à Vila Céu do Mapiá.

Hotel Floresta
Instagram

Hospede-se no
Hotel Floresta

Sejam Bem
vindos!



Vista da fachada do Hotel Floresta após a conclusão da reforma. Foto: Pedro Adnet



Vista de um dos quartos do Hotel Floresta. Foto: Pedro Adnet





*Fotografia do pôr do sol no encontro do rio Acre
com o rio Purus, na cidade de Boca do Acre.
Foto: Pedro Adnet*





7 VISÃO DE FUTURO

“

Vou seguir nessa Doutrina de brilhantes pedras finas assim o mestre falou

Para seguir nessa Doutrina de brilhantes pedras finas é preciso ter amor

”

**Padrinho Valdete
Gregório de Melo**





*Fotografia aérea da Catedral da Rainha da Floresta, Vila Céu do Mapiá, Amazonas, Brasil.
Foto: Pedro Adnet*

VISÃO DE FUTURO

Além de seu significado religioso, a Catedral da Rainha da Floresta é um marco cultural e comunitário da Vila Céu do Mapiá e da Doutrina do Santo Daime no Planeta. A sua construção representa um esforço conjunto da comunidade e da irmandade mundial da ICEFLU, para criar um espaço sagrado e acolhedor para celebrações religiosas, eventos culturais e encontros comunitários.

Há ainda muito trabalho a ser feito. Como sempre, o convite é para a união, com harmonia, amor, verdade, justiça e muita paz!

Após 15 anos de obras, a pré-inauguração em 2023 marcou o início dos trabalhos no salão. Mesmo que com muitos acabamentos por fazer, é notável o sentimento de satisfação dos moradores ao verem a igreja ficando pronta, com as estruturas comunitárias revitalizadas e o aumento da visitação por parte dos irmãos e irmãs das igrejas filiadas. A grande celebração do centenário da Madrinha Rita, em junho de 2025, inaugurando o piso da Catedral é mais um marco desta grande obra. Fica evidente a esperança de todos os membros e amigos da comunidade de que muitos bons momentos ainda serão vivenciados nesse novo templo, desse novo tempo.

Para que os efeitos positivos da visitação sejam potencializados e, por outro lado, que os efeitos negativos sejam minimizados, faz-se necessário um trabalho de engajamento e sensibilização dos moradores e visitantes.

Vídeo Manifesto
Santo Daime -
Somos Midam



Campanha Somos Midam

Os diversos setores, como agenciamento de viagens, transporte, alimentação, hospedagem, passeios, artesanatos, trabalhos espirituais, entre outros, necessitam de apoio para a melhoria contínua e integração, para que o Céu do Mapiá continue sendo um local de inspiração, aprendizado e cura para todas as pessoas que lá chegarem.

Há ainda muito trabalho a ser feito. Como sempre, o convite é para a união! Em 2021, a ICEFLU lançou um chamado vivo do Padrinho Alfredo direcionado ao fortalecimento institucional por meio da campanha "Somos Midam", que tem por objetivo estimular o engajamento dos irmãos e irmãs interessados em contribuir diretamente para o desenvolvimento das ações da ICEFLU e seus parceiros na Vila Céu do Mapiá e no mundo.

VIVA O **CENTENÁRIO DA MADRINHA RITA!**

VIVA A **CATEDRAL DA RAINHA DA FLORESTA!**

VIVA O **CÉU DO MAPIÁ!**

VIVA **TODAS AS IGREJAS!**

VIVA **TODA A IRMANDADE!**

VIVA **A UNIÃO!**

FAÇA PARTE DA IGREJA DO
PADRINHO SEBASTIÃO



SOMOS
MIDAM
ICEFLU - SANTO DAIME



ICEFLU
SANTO DAIME

25.06.2025

©ICEFLU®

TODOS OS DIREITOS
RESERVADOS

